



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
POLÍCIA MILITAR DO MARANHÃO
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR GONÇALVES DIAS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE
SEGURANÇA PÚBLICA/2023



CEGESP /2023

GIVANILDO AMORIM BOTELHO

PROJETO DE INTERVENÇÃO PARA CAPACITAÇÃO E TREINAMENTO DE
MULTIPLICADORES EM ATENDIMENTO A OCORRÊNCIA DE CRISE COM
AGRESSOR ATIVO

SÃO LUÍS - MA
DEZEMBRO/2023

GIVANILDO AMORIM BOTELHO

**PROJETO DE INTERVENÇÃO PARA CAPACITAÇÃO E TREINAMENTO DE
MULTIPLICADORES EM ATENDIMENTO A OCORRÊNCIA DE CRISE COM
AGRESSOR ATIVO**

Projeto de intervenção apresentado ao Curso de Especialização em Gestão de Segurança Pública (CEGESP) ofertado em Parceria pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e a Polícia Militar do Maranhão (PMMA) como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão de Segurança Pública.

Orientador: Major QOPM Leonardo Mendes de Oliveira

SÃO LUÍS - MA
DEZEMBRO/2023

Botelho, Givanildo Amorim

Projeto de intervenção para capacitação e treinamento de multiplicadores em atendimento a ocorrência de crise com agressor ativo. / Givanildo Amorim Botelho. - São Luís, 2023.

75 f. il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão de Segurança Pública) – Universidade Federal do Maranhão e Polícia Militar do Maranhão (PMMA), 2023.

Orientador: Major QOPM Leonardo Mendes de Oliveira

1. Estratégias. 2. Agressor Ativo. 3. Policiais Militares. 4. Crimes. I. Oliveira, Leonardo Mendes de. II. Título.

CDD: 343.1

GIVANILDO AMORIM BOTELHO

**PROJETO DE INTERVENÇÃO PARA CAPACITAÇÃO E TREINAMENTO DE
MULTIPLICADORES EM ATENDIMENTO A OCORRÊNCIA DE CRISE COM
AGRESSOR ATIVO**

Projeto de intervenção apresentado ao Curso de Especialização em Gestão de Segurança Pública (CEGESP) ofertado em Parceria pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e a Polícia Militar do Maranhão (PMMA) como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão de Segurança Pública.

Aprovado em: 14/12/2023

BANCA EXAMINADORA

Major QOPM Leonardo Mendes de Oliveira
Orientador

Major QOPM Leandro Moraes Costa
1º Examinador

Profª Dra. Amanda Ferreira Aboud de Andrade (UFMA)
2º Examinador

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pelo dom da vida, saúde, inspiração e motivação para conclusão deste trabalho.

A minha família pelo carinho e fortaleza, sem os quais este trabalho não seria tangível.

Ao Major QOPM Me. Leonardo Mendes de Oliveira pela orientação deste projeto de intervenção e pela sociabilização de seus vastos conhecimentos da área de defesa pessoal.

Ao Professor Doutor Walber Lins Pontes, Coordenador do IX Cegesp PMMA/UFMA, pela criticidade metodológica dispensada ao mesmo.

A todos os capitães PMMA com os quais tive a honra de formar a IX Turma do CEGESP, o que me proporcionou ganho profissional pelas experiências adquiridas, conhecimentos e laços de amizade e a todos que contribuíram de maneira direta e indireta para elaboração deste trabalho.

RESUMO

A razão do desenvolvimento da pesquisa se concentra na necessidade de apresentar estratégias que interrompam de forma rápida as ações adversas praticadas pelos agressores ativos, sem que coloque em risco a vida de demais pessoas que se encontram no local da ação. A presente pesquisa tem como objetivo fornecer à Polícia Militar do Maranhão (PMMA), através do Comando de Missões Especiais (CME) e Comando de Segurança Comunitária (CSC), um curso de capacitação para os policiais com técnicas e táticas necessárias para atendimento de ocorrências com Agressor Ativo. Assim, busca-se resolver o questionamento de qual(is) as dificuldades enfrentadas por parte dos policiais militares em crimes cometidos por agressores ativos, e quais fatores implicam em uma abordagem correta, rápida e eficiente para inibir tais ações desses criminosos. A pesquisa para esse projeto aconteceu de forma bibliográfica e qualitativa, buscando a compreensão dos conceitos, para que assim pudesse ser elaboradas técnicas que ajudem a corporação da PMMA ao combate de atirador e/ou agressor ativo em ações de extrema violência. Dessa forma, evitando o comprometimento da vida de muitos envolvidos que estejam presentes na cena do ato violento, pois, a vigilância contínua, o reconhecimento de indicadores, os sinais de alerta e o compartilhamento rápido e eficiente de informações entre os civis e militares podem salvar vidas e prevenir um ataque devastador. Contudo, a maneira mais efetiva de treinar os militares a reagir a uma situação de agressor ativo, consiste na realização de estudos teóricos e exercícios práticos utilizando-se recursos práticos, como a matriz 5W2H, que ajude no processo de elaboração de um planejamento eficaz para a atuação diante de uma crise.

Palavras-chaves: Estratégias; Agressor Ativo; Policiais Militares; Crimes.

ABSTRACT

The reason for developing the research focuses on the need to present strategies that quickly interrupt adverse actions carried out by active shooters, without putting the lives of other people at the scene at risk. This research aims to provide the PMMA through the CME and CSC, a training course for police officers with the techniques and tactics necessary to deal with incidents involving Active Aggressors, thus seeking to resolve the research problem that questions the difficulties faced by part of military police officers in crimes committed by active aggressors and what factors imply a correct, quick and efficient approach to inhibit such actions by these criminals? This research was carried out in a bibliographic and qualitative way, seeking to understand the concepts, so that it could develop techniques that help the PM-MA corporation to combat active shooters in actions of extreme violence, thus avoiding compromising life. of many involved who are present at the scene of the violent act, as continuous surveillance, recognition of indicators, warning signs and the quick and efficient sharing of information between the military can save lives and prevent a devastating attack. However, the most effective way to train soldiers to react to an active shooter situation is to carry out theoretical studies and practical exercises using practical resources, such as the 5w2h matrix, which help in the process of developing effective planning for the action in the face of a crisis.

Keywords: Estratégias; Agressor Ativo; Policiais Militares; Crimes

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CME	- Comando de Missões Especiais
CPI	- Comando de Policiamento do Interior
CSC	- Comando de Segurança Comunitária
EUA	- United States of America
FBI	- Federal Bureau of Investigation
PMMA	- Polícia Militar do Maranhão
PMSP	- Polícia Militar de São Paulo
POP	- Procedimento Operacional Padrão
UFMA	- Universidade Federal do Maranhão
UNICAMP	- Universidade de Campinas

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01	- Incidentes também classificados como homicídio em massa nos EUA...	19
Figura 02	- Forma de resolução dos incidentes nos EUA.....	21
Figura 03	- Ataques em escolas até outubro 2023.....	22
Figura 04	- Ocorrência com agressor ativo no MA.....	24
Figura 05	- Tipo de armamento utilizado pelo agressor.....	25
Quadro 01	- Ementa para o curso de capacitação com agressor ativo.....	27
Quadro 02	- Cronograma.....	28
Quadro 03	- Material permanente (sem custos).....	28
Quadro 04	- Quantidade de multiplicadores formados e número de turmas.....	29
Quadro 05	- Custo com recursos humanos.....	29

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
2	INTERESSADO.....	10
3	PROBLEMA.....	11
4	JUSTIFICATIVA.....	12
5	OBJETIVOS.....	13
5.1	Objetivo Geral.....	13
5.2	Objetivos Específicos.....	13
6	REVISÃO DE LITERATURA.....	14
6.1	Gerenciamento de Crises.....	14
6.2	Divisão do gerenciamento de crises: estático e dinâmico.....	16
6.3	Atirador ativo no mundo.....	18
6.4	Agressor ativo no Brasil.....	21
6.5	Estratégias de abordagens em outros Estados.....	22
7	PROPOSTA DE INTERVENÇÃO.....	24
7.1	Diagnóstico do Ambiente.....	24
7.2	Proposta de Solução.....	25
7.3	Cronograma.....	28
7.4	Recursos Necessários.....	28
7.5	Resultados Esperados.....	30
8	RESPONSÁVEL PELA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO.....	30
8.1	Autor.....	30
8.2	Orientador.....	30
9	DECLARAÇÃO DE CESSÃO DE DIREITOS DE USO.....	31
	REFERÊNCIAS.....	32
	APÊNDICE.....	34
	ANEXOS.....	53

1 INTRODUÇÃO

Frequentemente, nos meios de comunicação são vistas muitas matérias apresentando situações de violência causadas, em um pouco espaço de tempo, por atiradores/agressores ativos, que de forma violenta e em estilo de massacre acabam tirando a vida de muitos inocentes. Essa situação possibilita que muitas indagações possam ser feitas, de porquê tal ato é praticado com pessoas geralmente indefesas, e/ou sem relação com o agressor.

Dessa forma, nota-se através das informações, que esses atos violentos são praticados na sua maioria em espaços públicos, com pessoas que estão andando tranquilamente pelas ruas, passeando por pontos turísticos, nas escolas, igrejas, shoppings ou em qualquer lugar do mundo. E repentinamente, sem nenhum aviso e sem que saibam o que está acontecendo, são mortos a tiros, esfaqueadas ou atropeladas por um atacante.

Geralmente, esses atiradores/agressores não apresentam padrões ou métodos para selecionar as vítimas, o que cria uma situação imprevisível, e de rápida evolução que pode resultar em muitas morte e ferimentos. As pessoas vitimadas podem ser de qualquer idade, gênero, orientação sexual, cor, raça, nacionalidade, religião, posicionamento político ou nível social, econômico e intelectual. Qualquer um pode ser uma vítima.

Portanto, esse projeto tem como objetivo geral fornecer à Polícia Militar do Estado do Maranhão, através do CME E CSC, curso de capacitação para os policiais com técnicas e táticas necessárias para atendimento de ocorrências com Agressor Ativo. Além de tentar solucionar questionamentos de como identificar possíveis estratégias e ações rápidas e práticas para a contenção dos agressores ativos. Investigando assim: qual(is) as dificuldades enfrentadas por parte dos policiais militares em crimes cometidos por agressores ativos e quais fatores implicam em uma abordagem correta, rápida e eficiente para inibir tais ações desses criminosos?

Para o desenvolvimento desse trabalho, foi necessária uma prévia pesquisa, que se deu com uma revisão bibliográfica e qualitativa, onde referências bibliográficas foram utilizadas para fundamentar o presente objeto de conhecimento. Trazendo assim veracidade acerca da discussão dos atiradores ativos na realização de atos infracionais da lei, e traçando estratégias que visem a interrupção dos atiradores ativos o mais rápido possível, de forma precisa, sem que muitas vidas sejam colocadas em risco.

2 INTERESSADO

O projeto de intervenção proposto é direcionado para a área de Gestão de Operacional da Polícia Militar do Estado do Maranhão, que possuirá um projeto integrador visando a formação continuada da sua corporação, com o intuito de possuir estratégias para proteção da vida e o cumprimento da lei, diante de ocorrências com agressor ativo.

Os policiais militares serão interessados no que se refere a formação, pois, irão deter de habilidades para enfrentamento desses incidentes críticos, zelando pela vida de todos os envolvidos na ocorrência, inclusive a própria, utilizando estratégias corretas e cumprindo a Lei.

A Secretaria de Educação também se inclui como parte interessada, pois necessita que tais atos violentos cometidos por agressores sejam evitados e contidos, e que a segurança dos alunos e das pessoas sejam resguardadas. Em casos específicos, que as ações realizadas possam ser solucionadas de maneira rápida, garantindo a proteção à vida das pessoas que se encontram no cenário exposto.

Ademais, a sociedade no geral será beneficiada, pois terão as suas escolas e crianças resguardadas, bem como uma força de segurança capacitada para agir em qualquer caso de agressor ativo.

3 PROBLEMA

Em uma abordagem policial, muitos fatores fazem parte do processo. É necessário que o policial militar possua um embasamento técnico para que assim consiga realizar de forma adequada e rápida a abordagem necessária para contenção do meliante que está a exercer o delito, combatendo assim a criminalidade e exercendo a “proteção da sociedade”.

Em situações de atendimento a ocorrência de crise com agressor ativo não deve ser diferente. Com isso, resta saber qual(is) as dificuldades enfrentadas por parte dos policiais militares em crimes cometidos por agressor ativo e quais fatores implicam em uma abordagem técnica, rápida e eficiente para desarticular tais ações desses criminosos?

4 JUSTIFICATIVA

Hoje em dia, diversos crimes são cometidos por meliantes na sociedade atual, desde aqueles crimes comuns que podem ser realizados por qualquer pessoa infratora da lei, ou aqueles crimes mais complexos realizados por quadrilhas, com grupos organizados, que trazem grandes prejuízos sociais e econômicos.

Diante disso, a polícia militar é chamada para as ocorrências, no intuito de resolver a situação de maneira que não se tenham prejuízos para nenhum dos envolvidos (nem para os criminosos e nem para as vítimas), e possibilitando uma abordagem adequada dentro das habilidades e competências necessárias para o ato.

Esse projeto tem o intuito de promover um treinamento para capacitar os policiais militares com o fulcro de atender ocorrências de crise envolvendo agressor ativo. E, também padronizar todas as ações dessa natureza no âmbito da Corporação PMMA, em razão das características e peculiaridades das ocorrências no Brasil e no Estado.

A pesquisa bibliográfica realizada nesse trabalho tem como fator fundamental, demonstrar as táticas necessárias e fundamentais que devem ser utilizadas contra os agressores ativos. Esse conhecimento possibilitará, uma quebra da inércia em relação ao incidente, além de evidenciar a necessidade de treinamento tático, emocional e contínuo dos policiais nas academias, para estarem aptos e preparados para atuar em tais eventos e frente a realidade existente nas ruas.

O policial precisa ser preparado tecnicamente segundo os parâmetros legais a fim de interpretar, reconhecer e aplicar a legalidade das suas ações como agente da lei. Também deve buscar sempre empregar a melhor alternativa nas situações que serão desencadeadas no decorrer do seu trabalho, alcançando e praticando de forma ética e justa a segurança pública.

Por isso, esse projeto de intervenção é relevante, pois, definirá estratégias que visam o aperfeiçoar a corporação, desenvolver ações planejadas para a resolução de ocorrências com atiradores ativos, resolver os problemas e/ou as necessidades identificadas, visando assim mudança nas ações táticas da corporação, e realizando ações mais seguras que priorizam a vida dos envolvidos.

5 OBJETIVOS

5.1 Objetivo Geral

Fornecer a PMMA através do CME E CSC, curso de capacitação para os policiais com técnicas e táticas necessárias para atendimento de ocorrências com Agressor Ativo.

5.2 Objetivos Específicos

- Descrever o adequado atendimento a crises geradas a partir da atuação de Atirador Ativo, por meio do Sistema Dinâmico de Gerenciamento de Crises;
- Identificar o Gerenciamento de Crise frente as modalidades de crise realizados;
- Pontuar as características de uma crise diante da necessidade de planejamento para interceptação do atirador ativo.
- Proporcionar capacitação técnica-profissional necessária aos policiais militares da Ronda Escolar e Policiamento Ostensivo geral, da Capital ou do interior do Estado, para atuarem dentro de um protocolo e utilizando o mesmo procedimento operacional, instituído pela PMMA.

6 REVISÃO DE LITERATURA

6.1 Gerenciamento de crises

Na sociedade contemporânea, diariamente, conseguimos ver inúmeros delitos sendo realizados de diversas formas, com ações que não trazem tantos danos as vítimas e outros, em que tais ações são extremamente perigosas, justamente por conta de como estão sendo realizados pela conduta dos infratores e os armamentos utilizados por eles na ação, proporcionando assim, mais medo a sociedade e exigindo das Policiais Militares, preparação para o gerenciamento de tais crises.

Diante de tais ações, que os gerenciamentos de crise se fizeram presentes no processo, tudo isso, tendo como base os acontecimentos registrados na cidade de Waco, nos Estados Unidos em 1993 e, em 1999, na cidade de Litleton também nos EUA, onde em ambos as situações, os perpetradores apresentavam toda uma estrutura para o acometimento do delito, que fugia assim, da normalidade da própria polícia em não saber como e quais fatores poderiam usar para resolver determinado ocorrido e assim resguardar a vida de inúmeras pessoas que estavam rendidas e/ou vítimas no ocorrido.

Porém, necessita-se conceituar o que podemos entender por crise. De acordo com Monteiro (1995, p. 05), podemos compreender o conceito de crise conforme é apresentado pela Academia Nacional do FBI dos *United States of America* (EUA) como “um evento ou situação crucial que exige uma resposta especial da Polícia, a fim de assegurar uma solução aceitável”.

Souza (2010, p. 15) ainda acrescenta declarando que, “a crise não é inesperada e não é seletiva”. Em outras palavras, significa dizer que os acontecimentos de crise não são realizados em um lugar determinado, podendo assim, acontecer em qualquer ambiente, qualquer instituição, tanto pública como privada, assim como nem sabemos quem será o profissional que vai administrar a situação tentando assim solucionar a crise estabelecida.

Diante disso, é de suma importância que todo e qualquer policial tenha conhecimentos técnicos e práticos, para que assim possa enfrentar visando o compromisso e o resguardo com a vida de todos os envolvidos, além do que esse compromisso possa estar acima de quaisquer

questões que esteja em consonância com a sua conduta ética e o seu trabalho diante da sociedade civil.

Diante das diversas crises que temos conhecimento que acontecem na nossa sociedade, notamos que a crise nada mais é, que algo, que está em total desconformidade, em desacordo e fora da normalidade e que representa algo muito grave e que pode gerar momentos e até mesmo resultados negativos.

No que se refere a corporação da Polícia Militar, que atua de frente a essas crises, nada mais é que frutos de desordens sociais que são realizadas por indivíduos que agem em desacordo com o ordenamento jurídico e com as leis constitucionais, por isso, a necessidade de um gerenciamento de crises, que possa assim fortalecer a corporação militar e apresentar resultados positivos em relação as ações e abordagens realizadas.

De acordo com Silva (2011, p. 15):

Assim, o profissionalismo dos policiais ou agentes de segurança pública que estão a cada dia se aperfeiçoando com técnicas policiais diversas, poderão ser na verdade a chave para possibilitar que o trabalho, a cada dia, se torne evolutivo no processo contínuo da segurança pública transmitindo a tranquilidade, o bem-estar e a segurança que o cidadão necessita para cumprir as suas obrigações sociais.

Com isso, notamos a atualização constante e a reciclagem dos policiais militares para que possam sempre atuar de forma técnica, rápida e correta, visando a privação da vida dos envolvidos no cenário de crise. E por conta dessa necessidade e desse aperfeiçoamento que a doutrina de gerenciamento de crises foi criada, buscando assim a preservação da vida e a aplicação da Lei.

Ademais, tal doutrina tem o intuito de estabelecer regras, princípios, ações e procedimentos operacionais para resoluções de situações e eventos críticos que necessitassem de uma resposta rápida por parte da polícia. E o seu desenvolvimento é o resultado das ocorrências atendidas pelos policiais americanos, que diante de situações extremas que fugiam da normalidade das abordagens, os seus procedimentos se tornavam ineficientes diante da resolução das ocorrências realizadas.

Vale destacar que esse termo gerenciamento de crise, foi desenvolvido nos Estados Unidos – EUA, por volta do ano de 1993 na cidade do Texas, onde existia uma seita religiosa identificada no Ramo Davidiano, de cunho da Igreja Adventista que acreditavam ser um tempo no qual as profecias da Bíblia de um Juízo Final estavam para vir como prelúdio à segunda vinda de Cristo. A seita era liderada por David Koresh, que armazenava uma enorme

quantidade de armas e artefatos, que seriam utilizados pelos integrantes da seita, no dia do acontecimento do Juízo Final para proteger os seus escolhidos e impedir algo que atrapalhasse a vinda de Cristo, conforme as suas crenças.

Diante desse contexto e das diversas ocorrências de crises, ocasionadas por diversas ações incontroláveis e desorganizadas, que se necessitou da criação de um gerenciamento de crise, para que assim pudesse se estabelecer técnicas diante das inúmeras ações presenciadas na sociedade, que tinha como protagonistas, diversos indivíduos com personalidades diferentes e que agiam de diversas formas colocando em risco a vida das pessoas.

De acordo com Silva (2011, p. 15), diversas situações se tornam presentes, a saber, “atiradores atípicos, sequestros, tomadores de reféns, pessoas emocionalmente e mentalmente perturbadas, suicidas, rebeliões em presídios e atentados terroristas”.

Por conta de todos esses atos, que a polícia americana percebeu a necessidade de criar, de forma urgente, procedimentos e técnicas que ajudasse na intervenção de tais ocorrências, de acordo com o nível de dificuldade que a ação estava acontecendo, para que assim, pudesse se tornar eficaz e eficiente, prezando pela vida de todos os envolvidos.

Portanto, podemos compreender o gerenciamento de crises como científico e de estudo de caso, uma vez que, os EUA passaram a estabelecer objetivos essenciais para prover suporte doutrinário, resguardar e salvar vidas, aplicar e se fazer cumprir a lei e estabelecer a ordem social. E tais objetivos versam minimizar os impactos negativos das situações de crise, possibilitando uma resolutibilidade e a proteção a vida de todos que compõem o cenário da crise.

6.2 Divisão do gerenciamento de crises: estático e dinâmico

Entretanto, sentiu-se a necessidade de compreensão e aperfeiçoamento desse processo de gerenciamento de crises, subdividindo-o em estático e dinâmico, onde no estático:

[...] como eventos que se limitam a um espaço geográfico determinado que, por sua natureza, permitem a adoção das medidas iniciais de contenção e isolamento pela primeira força policial interventora, permitindo o acionamento das unidades especializadas sem que haja a necessidade de implementação imediata de uma alternativa tática para a sua solução. (RACORTI, 2015).

Já nos incidentes dinâmicos:

São aqueles eventos cujos impactos não se limitam a um espaço geográfico determinado e, em razão de sua natureza, os atores envolvidos encontram-se em movimento, tornando difícil a adoção das medidas iniciais de contenção e isolamento, exigindo uma resposta imediata da primeira força policial interventora a fim de alcançar a cessação dos seus efeitos e, posteriormente, o acionamento das demais ações do Estado e outras organizações. (RACORTI; 2015).

Vale destacar que esse gerenciamento de incidente dinâmico, não está somente preocupado com as estratégias a serem abordadas pelos policiais no momento das abordagens, mas tem como principal objetivo, a resolução do crime visando a preservação da vida de todos os envolvidos na situação, inclusive do próprio causador do incidente crítico, caso ele não ofereça resistência, para que assim possa se cumprir a aplicação da Lei, nessa ordem, pois, como afirma Soares (1995, p. 01), “existe uma ordem de prioridades nos fundamentos, a preservação da vida está acima da aplicação da Lei”.

Em outras palavras, podemos compreender que o sistema dinâmico de gerenciamento de crises, se torna eficaz no processo de situações críticas, diante de um agressor ativo que esteja com foco de matar ou tentar matar pessoas, independentemente da causa que o levou a cometer tais atos. Diante disso e dos cenários que podem acontecer, logo, a presente crise pode evoluir e tomar uma grande proporção, aumentando assim o número de possíveis vítimas, podendo assim aumentar o número de mortes, devido a uma atuação lenta ou inadequada diante da crise identificada.

Diante disso, Machado (2014) afirma que deve existir uma resposta rápida, precisa e imediata dos policiais militares, ao chegarem no local da ocorrência e tais militares devem estar preparados para tais ocorrências, tendo como objetivo ao chegar no local, identificar e neutralizar a ameaça, agressor ativo, impedindo-o de provocar mais mortes.

De acordo com Racorti (2015, p. 23), usando-se do conceito delimitado pela agência americana, podemos entender por atirador(agressor) ativo:

Um ou mais indivíduos ativamente engajados em matar pessoas em uma área povoada. Está implícito na definição o uso de armas de fogo pelo atirador. O aspecto ativo da definição, de modo inerente, implica a natureza dinâmica desses incidentes, e, assim, o potencial da resposta afetar o resultado.

Sendo assim, o atirador ativo é o indivíduo que tem a sua ação planejada e está a executar tamanha ocorrência, visando matar o seu alvo principal e/ou até mesmo, matar pessoas aleatórias que estejam em um único lugar.

6.3 Agressor ativo no mundo

Muitos acontecimentos, envolvendo agressor ativo é noticiado pelo mundo, onde todas as ações são vistas como gravíssimas, justamente por conta da forma em que tais atos são/foram realizados e a forma fria em que o(s) agressor(es) agiram diante de tanta barbaridade. Mas o que podemos entender por agressor ativo?

O atirador(agressor) ativo é um indivíduo ativamente engajado em matar ou tentar matar pessoas em uma área confinada e populosa; na maioria dos casos, atiradores ativos usam armas de fogo e não há padrão ou método na seleção de suas vítimas. Situações que envolvem atiradores ativos são imprevisíveis e evoluem rapidamente. Tipicamente, a imediata intervenção das forças de segurança é necessária para cessar o tiroteio e mitigar os ferimentos nas vítimas. Em virtude de situações envolvendo atirador ativo durarem, geralmente, entre 10 e 15 minutos, antes das forças de segurança chegarem na cena, os indivíduos precisam estar preparados mental e fisicamente para lidarem com a situação (U.S. DEPARTMENT OF HOMELAND SECURITY, 2020, p. 3, tradução própria).

Diante disso, notamos o perfil de um atirador ativo, como um indivíduo que tem como foco apenas matar pessoas em espaços muito populosos e sem fazer escolhas de suas vítimas, utilizando-se de armamentos e agindo em pouco tempo.

Um dos países que mais registraram esses atos é os Estados Unidos da América – EUA. Diversas pesquisas e levantamentos foram feitos e com isso o FBI identificou, através de relatórios 61 ataques de atiradores ativos em 2021. Estes tiroteios mataram 103 pessoas e feriram outras 130 e ambos foram realizados em espaços com grandes aglomerações de pessoas. Em comparação com o ano de 2020, foi registrado um aumento de 52% no número de crimes desse tipo em 2021. Na comparação com 2017, o número de incidentes (e não de vítimas) quase dobrou.

Atualmente, houve 201 tiroteios em massa nos EUA até agora em 2023, segundo a plataforma Gun Violence Archive, que define um tiroteio em massa como um incidente no qual quatro ou mais pessoas são feridas ou mortas. Os dados incluem ataques a tiros que acontecem em residências e em locais públicos. Isso significa uma média de 1,6 ataque a tiros por dia em 2023. Segundo dados da agência de investigação dos EUA, o FBI, somente em 2020, 2021 e 2022 houve 434 aproximadamente, dentre esses ataques, sempre existe mortos e feridos.

Figura 01: Incidentes também classificados como homicídio em massa nos EUA



Fonte: Federal Bureau of Investigation, 2021

Muitos outros atentados, ficaram registrados e foram noticiados com grande repercussão sobre os ataques a tiros realizados por atiradores/agressores ativos ao longo dos anos nos EUA, a saber:

- **Escola Primária no Texas em 2022**

Um homem armado abriu fogo e matou 19 alunos e um professor em uma escola primária no Texas em maio de 2022. O suspeito, de 18 anos, foi morto por policiais que responderam a um chamado no local. O ataque aconteceu por volta do meio-dia (horário local) na Robb Elementary School, na cidade de Uvalde.

- **Escola Secundária em Michigan, 2021**

Em dezembro de 2021, quatro pessoas foram mortas por um homem que entrou com uma arma em uma escola secundária no estado de Michigan. Além das vítimas fatais, outras oito pessoas ficaram feridas, incluindo um professor.

- **Las Vegas, 2017**

O ataque ocorrido em outubro de 2017 em Las Vegas deixou pelo menos 59 mortos e mais de 500 feridos. Esse foi o ataque a tiros com maior número de mortos da história dos EUA, de acordo com a Associated Press.

Com base nesses registros, conseguimos perceber que os eventos apresentam uma certa singularidade nos atos cometidos pelos atiradores ativos, proporcionando assim grande terror e um massacre desastroso em massa.

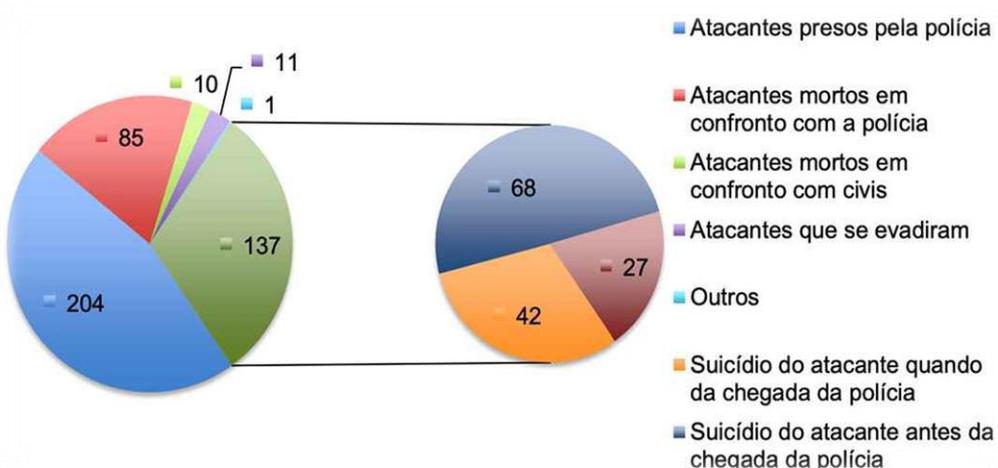
De acordo com o “U.S Department of Homeland Security” (Departamento de Segurança Interna dos E.U.A., 2020– numa tradução nossa), existe algumas características comuns a esses acontecimentos, a saber:

Os atiradores ativos almejam atingir mais de um alvo, que podem ser determinados indivíduos ou o maior número de indivíduos aleatoriamente escolhidos;
Esses tipos de atos são normalmente motivados por ódio, não visando geralmente ganhos financeiros ou motivações comuns em outros crimes. Isso se mostra bastante relevante na medida em que táticas policiais voltadas para contenção e negociação podem se demonstrar equivocadas para essa hipótese, isoladamente considerada;
Geralmente há planejamento detalhado para a consecução do fim desejado;
Em muitos casos os atiradores ativos possuem mais armas do que a própria polícia;
O atirador pode possuir alguma familiaridade com os locais escolhidos;
Há também uma tendência suicida nos atiradores ativos. Além disso não há por parte deles também aquela intenção usual de criminosos comuns, a de fugir e se esconder da polícia e das Forças de Segurança. Eles não fazem questão de omitir suas identidades;
Em algumas situações eles escolhem locais que lhes permitam uma vantagem tática.

Diante dessas características enumeradas, os órgãos de segurança americanos, conseguem assim traçar o melhor plano de ação para que consigam intervir, interceptar o atirador ativo e resguardar a vida das pessoas que se encontram no local da ocorrência.

Segundo o FBI, as formas de resolução desses incidentes críticos nos EUA, 204 atacantes foram presos pela polícia, 137 cometeram suicídio, 85 acabaram mortos em confronto com a polícia, 10 morreram em confronto com civis, 11 escaparam e um morreu em um acidente de carro.

Figura 02: Forma de resolução dos incidentes nos EUA



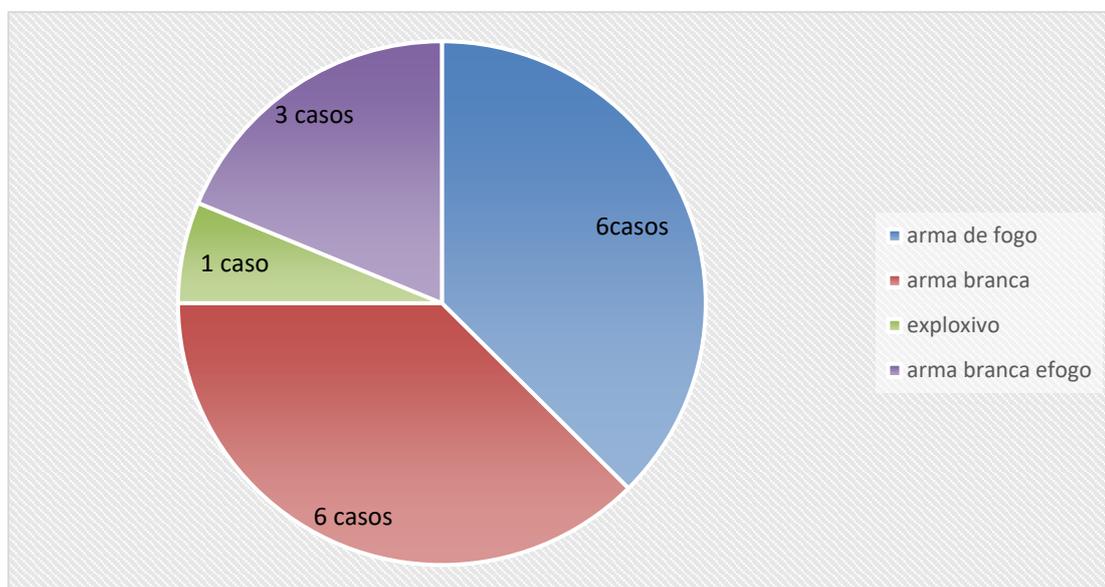
Fonte: Federal Bureau of Investigation, 2021

6.4 Agressor ativo no Brasil

No Brasil, alguns desses ataques também foram realizados e noticiados, de forma violenta e com grande número de pessoas mortas e feridas. De acordo com as pesquisas e estudos realizados pela Universidade de Campinas – UNICAMP, indicam que até maio de 2023, morreram um total de 36 pessoas nas tragédias realizadas pelos ataques.

De 2002 até 2021, houve, no máximo, três ataques por ano a escolas brasileiras. Desde então, o ritmo aumentou significativamente, totalizando dez ataques em 2022, nos estados do Rio de Janeiro, Espírito Santo, Bahia, Ceará e São Paulo, e até o momento em 2023, dezesseis ataques com vítimas fatais registrados nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Amazonas, Goiás, Ceará e Mato Grosso do Sul, paraná e em todos os outros houve tentativa. Conforme observamos abaixo no gráfico segundo dados do Ministério da Justiça.

Figura 03: Ataques em escolas até outubro 2023



Fonte: Ministério da Educação, 2023

A maioria desses ataques são realizados em escolas, movidos por crimes de ódio e/ou vingança, além de *bullying*, como principal causa, motivados por situações já vivida pelos agressores ativos como, ressentimentos, racismo, misoginia, extremismo ou aversão a um determinado grupo de pessoas (AGÊNCIA FAPESP, 2022).

6.5 Estratégias de abordagens com agressor ativo em outros Estados

Diante de todo o processo de gerenciamento de crises, se viu a necessidade de criar estratégias que pudessem auxiliar os policiais na resolução dos incidentes críticos gerado pelo agressor. Com isso, a Polícia Militar do Estado de São Paulo criou Instrução Continuada do Comando Súmula de ICC N° 254 especificando como deve atuar a PMSP em ocorrências dessa magnitude, assim como a ICC 328/2022 que versa sobre a mudança de atirador ativo para agressor ativo e continuação da ICC N°254. (Ambas anexo neste trabalho)

A Polícia Militar do Paraná possui além de um documento denominado procedimento operacional padrão (POP) de nº 200.2, que repassa importantes informações e orientações sobre sequências de ações a serem realizadas por policiais militares que se deparem com a necessidade de atendimento de ocorrência dessa natureza.

Os procedimentos operacionais padrão (POP), são considerados requisitos essenciais para o estabelecimento e cumprimento das boas práticas policiais militares e devem existir também para balizar todas as ações policiais e para a execução de atividades operacionais, de forma que essas sejam devidamente estabelecidas e normatizadas, e, conseqüentemente, para que sua aplicação confira uniformidade e excelência à realização das atividades profissionais.

As presentes informações e orientações realizadas pela Polícia Militar do Paraná, apresenta três ações rápidas e imediatas que podem ser realizadas no momento em que os ataques estejam sendo realizados, a saber, fugir, esconder e lutar. A última ação requer muita atenção, para que não seja colocado em risco a vida da pessoa, tendo certeza de que a sua vida não está em perigo.

De acordo com Sousa (2021, p. 17), a primeira orientação que é correr ou fugir do ambiente, nesse caso, a orientação é:

Para que os professores treinem e repassem aos seus alunos planos de fuga para que estes conheçam o ambiente em que estão e as rotas para sair dali o mais rápido possível. Em um momento de ataque, as pessoas devem procurar fugir do local sem se preocupar com bens materiais ou outras distrações. Caso seja necessário e possível, ajude outras pessoas.

Já a segunda recomendação é que as pessoas busquem o mais rápido possível, um local seguro para se esconder. A dica é que as vítimas busquem um local onde não sejam vistas pelo agressor. A indicação é que quando encontrar uma sala ou banheiro, por exemplo, que possa trancar a porta ou a bloqueie com objetos pesados, impedindo a porta ser aberta. Também é importante manter silêncio e o celular no silencioso para não causar ruídos e assim não chamar a atenção do criminoso (SOUSA, 2021).

Já na terceira recomendação de acordo com a cartilha da Polícia Militar do Paraná deve ser utilizada apenas em último caso quando todas as alternativas estiverem esgotadas e a única solução seja lutar, enfrentar pessoalmente o criminoso. A orientação da polícia militar é que as vítimas sejam rápidas, agressivas com o criminoso, tentando incapacitar seus movimentos e ações, que não tenham reações contra as pessoas (SOUSA, 2021).

7 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

7.1 Diagnóstico do Ambiente

Analisando os dados fornecidos pelo Comando de Segurança Comunitária (CSC) e pelo Comando de Policiamento do Interior (CPI), percebe-se que no Maranhão houve um aumento exponencial de ocorrências envolvendo agressor ativo, tanto na capital quanto no interior, principalmente no ambiente escolar, que gerou pânico entre pais e alunos, levando inclusive suspensões de aulas e determinações judiciais para revistar alunos, assim como solicitação de rondas policial nas escolas públicas e privadas.

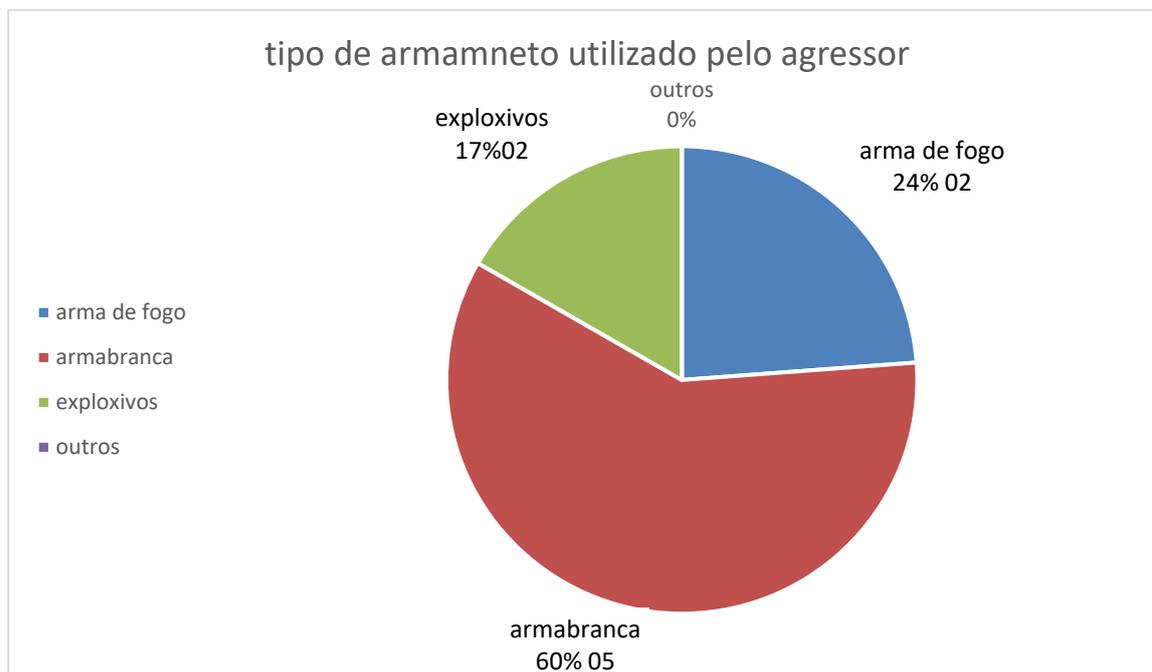
Para tentar amenizar a situação e a PMMA dar uma resposta, foi lançada uma cartilha orientando o que se deve fazer ao se deparar com ocorrências com agressor ativo, assim como um procedimento Operacional Padrão (POP), para subsidiar as operações policiais nesse tipo de incidente (Anexo III).

Figura 04: Ocorrência com agressor ativo no MA



Fonte: Comando de Segurança Comunitária (CSC) e CPI, 2023

Figura 05: Tipo de armamento utilizado pelo agressor



Fonte: Autoria Própria e Subsídio do CSC, 2023

7.2 Proposta de Solução

A implantação do projeto vai se materializar com aprovação da Diretoria de Ensino, assim como do Estado Maior Geral para posterior publicação por meio de Portaria pelo comandante Geral da PMMA, elencando a necessidade do curso de capacitação aos policiais militares.

Para especificar o treinamento iremos utilizar da matriz 5W2H, no qual é vista como mecanismo de implantação do planejamento estratégico, inventada no Japão com o intuito de facilitar o planejamento eficaz de qualquer atividade a ser realizada, por isso, que a polícia militar tem se utilizado dessa ferramenta como forma de planejar as prevenções e se necessário for, as repressões contra-ataques realizadas em área geograficamente limitada e povoada, por exemplo, as escolas.

De acordo com Pontes (2018), a matriz 5W2H, é reduzida assim, mais significa “What (o que); Why (por que); Where (onde); When (quando); Who (quem); How (como); How Much (quanto)” e com base nesses questionamentos o gerente perante a crise, começa a planejar e traçar ações que servirão de base para o controle e a resolução da crise. Nesse sentido, a matriz 5W2H, busca definir com eficácia, os traços para a resolução da crise,

garantindo a preservação da vida dos envolvidos no cenário da crise e diminuindo o número de mortes e/ou feridos.

De fato, para a polícia militar realizar um planejamento eficaz, tem como resultado um alcance das metas pretendidas, encerrando assim a crise imposta e salvando o maior número de pessoas que se encontram diante de tal situação. No entanto, na prática, esse plano de ação não precisa ser algo complexo, mas deve contemplar todas as etapas da crise, possibilitando que os policiais militares possam ser ágeis e necessários para que a equipe saiba como e quando agir.

5W2H: Capacitação da PMMA para atendimento de ocorrências com Agressor Ativo
What (O que):
- Capacitar e treinar a PMMA para atendimento de ocorrências de crise envolvendo agressor ativo
Why (Por que):
- As crises com agressor ativo cresceram de forma exponencial no Brasil e no Maranhão em virtude da comemoração do episódio ocorrido da Escola de Columbine em 1999 nos EUA. Por isso requer um treinamento específico para os nossos policiais para atendimento dessas ocorrências
Where (Onde):
- O treinamento vai ser ministrado nas dependências do Comando Geral da PMMA assim como no BOPE com apoio do CSC.
When (Quando):
- A capacitação ocorrerá entre os meses de janeiro a abril 2024, antes do “aniversário” do caso Columbine com foco imediato na prevenção de possíveis ataques.
Who (Quem):
- Responsáveis pela Análise:
- Especialistas em segurança pública do BOPE E do CSC;
- Profissionais de psicologia.
How (Como):
- Através de aulas teóricas e estudos de casos;
- Aulas práticas;
- Exercícios simulados com algumas escolas
How Much (Quanto Custa):
- O custo envolve recursos para custeio dos professores e instrutores, e materiais necessários para o treinamento.

Dessa forma, a matriz 5W2H é primordial para o monitoramento de ações e para a organização do projeto. A matriz auxilia na iniciação, execução, controle e encerramento das crises, contribuindo assim para aumentar a eficiência dos policiais militares.

Portanto, a importância da capacitação de equipes policiais treinadas para atender as ocorrências e monitoramento de redes sociais de supostas ameaças, além do fortalecimento da ronda escolar, aproximação de vínculos entre a direção da escola e batalhões locais, assim como, treinamento e estabelecimento de protocolo de ação para que policiais militares possam responder a estes eventos de modo a eliminar a ameaça mais rapidamente possível, preparar socorro e evacuação das vítimas; treinar professores, alunos e funcionários para que consigam identificar comportamentos que precisam despertar ações da comunidade escolar.

Quadro 01 - Ementa para o curso de capacitação com agressor ativo

ORDEM	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
01	AULA INAUGURAL Palestra sobre a evolução de atirador para agressor ativo e suas principais características	05h/a
02	DIREITOS HUMANOS Suas principais declarações, seus princípios norteadores e os principais organismos internacionais de sua proteção. Estudo das relações Internacionais de Direitos Humanos e os Direitos Humanos no Brasil.	05h/a
03	ARMAMENTO E TIRO TÁTICO NA PRESERVAÇÃO DA VIDA Manuseio de armamento (pistolas, submetralhadoras e fuzis), fundamentos do tiro; posições de tiro; tiro tático parado, em progressão e retração; tiro barricado; tiro nas posições não convencionais (de joelho e deitado)	12h/a
04	ABORDAGEM EM EDIFICAÇÕES Objetivos; conceitos táticos; planejamento tático; procedimentos básicos iniciais; varreduras; abordagem em áreas específicas; abordagens com baixa luminosidade; formações em T ; formações em Diamante.	10h/a
05	NOÇÕES BÁSICAS DE GERENCIAMENTO DE CRISES Histórico do gerenciamento de crise; crise; objetivos; características; critérios de ação; perímetros táticos. Fases do gerenciamento de crises	5h/a
06	NOÇÕES BÁSICAS DE NEGOCIAÇÃO Conceitos; ganhar; objetivos da negociação; interferência do tempo; requisitos para negociação; fases da negociação e tipos de negociação.	5h/a
07	ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR (APH) TÁTICO Aplicação do protocolo MARCH, torniquetes, bandagens; manobras e técnicas de evacuação (transporte de feridos); preenchimento de lesões perfurantes; técnicas de arrasto e transporte.	8h/a
08	EXERCÍCIO SIMULADO PRÁTICO COM AGRESSOR ATIVO	10h/a

Fonte: Produção do Autor e com auxílio dos oficiais do Bope, 2023

7.3 Cronograma

Buscando a implementação do treinamento ainda no início de 2024, sabendo que os ataques começam com maior frequência no mês de abril, em virtude que nesse período é a data do fato em Columbine, EUA. Sugerimos no quadro abaixo o período da capacitação.

Quadro 02 - Cronograma

FASE	PERÍODO	RESPONSÁVEIS
Análise do projeto do curso e aprovação	Janeiro/2024	Sub Chefia do Estado maior Geral e Comandante Geral
Processo seletivo	Fevereiro/2024	Diretoria de Ensino
Execução	Março e Abril/2024	BOPE e CSC

Fonte: Produção do autor

7.4 Recursos Necessários

Diante da situação financeira da Polícia Militar do Maranhão, em que pese a viabilidade do curso, faz-se necessário aliar o baixo custo e os grandes benefícios com a efetivação desta pesquisa, sendo que vamos ser o 3º (terceiro) estado a oferecer este treinamento. Sabendo que a PMMA é a fonte de recursos para a realização do curso. Segue abaixo descritos os recursos necessários a serem utilizados no treinamento.

Quadro 03- Material permanente (sem custos)

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	RESPONSÁVEL
Pistola. 40 ou 9mm	1 (uma) por policial	A unidade que o policial pertence
Colete Balístico	1 (um) por policial	A unidade que o policial pertence
Torniquete	1 (um) por policial	Individual
Munição .40 ou 9mm e 5,56	50 (cinquenta) por policial.	Diretoria de apoio Logístico (DAL)
Fuzil cal 5,56	6 (seis)	BOPE
Escudo balístico	2 (dois)	BOPE
Taser ou spark	2 (duas)	Choque

Fonte: Autoria própria, 2023

Quadro 04 - Quantidade de multiplicadores formados e número de turmas

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
1 (primeira) turma	30 oficiais da capital e interior
2 (segunda) turma	30 oficiais da capital e interior
3 (terceira) turma	30 oficiais da capital e interior
TOTAL	90 Oficiais

Fonte: Autor própria, 2023

Esses oficiais ficarão incumbidos de multiplicar o treinamento nos seus respectivos batalhões.

Quadro 05 - Custo com recursos humanos

DESCRIÇÃO	QTD.	VALOR UNITÁRIO	CARGA HORÁRIA	VALOR TOTAL
Instrutores	8	60,00 h/a	60 por turma. 3x60=180h/a	10.800,00
Monitores	8	30,00 h/a	180h/a	5.400,00
Custo total	16	-	-	16.200,00

Fonte: Aatoria própria, 2023

7.5 Resultados Esperados

RE1 - Oficiais e praças preparados técnico e taticamente para atendimento de ocorrências com agressor ativo.

RE2 – Aumentar a segurança do policial militar e dos sociedade como um todo, principalmente no ambiente escolar.

RE3 – Difundir os conhecimentos em todo o estado, assim como para as escolas de circunscrição do seu batalhão.

RE4 – Prevenir e se necessário for reprimir incidentes críticos envolvendo agressor ativo.

8 RESPONSÁVEL PELA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

8.1 Autor

Nome completo: Givanildo Amorim Botelho

Patente: Capitão QOPM

Matrícula: 2328938

Lotação: Batalhão de Operações Especiais

E-mail: gil_botelho@hotmail.com

Telefone: (98) 98475-1573

8.2 Orientador

Nome completo: Leonardo Mendes de Oliveira

Patente: Major QOPM

Matrícula: 134569

Lotação: Batalhão de Operações Especiais

E-mail: leonardooliveira_pm@hotmail.com

Telefone: (98) 988349442

9 DECLARAÇÃO DE CESSÃO DE DIREITOS DE USO

Eu, Givanildo Amorim Botelho, RG 16-599 - PMMA, Capitão QOPM, matrícula 2328938, assumo inteira responsabilidade pelas informações prestadas. Declaro estar ciente que este projeto será cedido a Polícia Militar do Maranhão (PMMA) para seu uso, adequação e implantação em conformidade às demandas e possibilidades institucionais, respeitados os direitos legais de Propriedade intelectual.

São Luís - MA, 06 de dezembro de 2023.

Cap. QOPM. Givanildo Amorim Botelho

Matrícula: 2328938

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA FAPESP. **Estratégias para combater a violência nas escolas**. 2022. Disponível em: <https://agencia.fapesp.br/estrategias-para-combater-a-violencia-nas-escolas/41720>. Acesso em: 13 nov. 2023.

AGUILAR, Paulo Augusto *et al.* Atualização de procedimentos adotados na PMESP na doutrina de gerenciamento de crises, modelo estático, para o modelo dinâmico de gestão de crises. **RIBSP**, v. 5, n. 11, jan - abr. 2022.

AMARAL, Douglas Ornelas do. **O tiro de comprometimento pelo atirador de elite: sniper no gerenciamento de crises sob a ótica do Direito Penal**. 2020. 59 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Direito) - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, 2020.

BANDEIRA, C. M; HUTZ, C. S. Bullying: prevalência, implicações e diferenças entre os gêneros. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, n. 1, n. 3, São Paulo, p. 135 – 142, 2012.

BRASIL, Ministério da Educação. **Relatório de enfrentamento de violência escolar**. 2023. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/>. Acesso em: 25 out. 2023.

FEDERAL BUREAU OF INVESTIGATION. **Active Shooter Incidents in the United States in 2020**. Washington: Office of Partner Engagement, 2021.

MACHADO, Rogério Nery. **Atirador ativo: impositivo de emprego do sistema dinâmico de gerenciamento de crises**. São Paulo: Polícia Militar, 2014.

MONTEIRO, Roberto das Chagas. **Manual de gerenciamento de crises**. Brasília: Departamento de Polícia Federal, 1995.

PONTES, Walter Wiltemburg. **Batalhão de Operações Policiais Especiais – BOPE**. 2018. Disponível em: <https://www.pmpr.pr.gov.br/BOPE>. Acesso em: 25 out. 2023.

RACORTI, Valmor Saraiva. **Ataques ativos: análise do fenômeno e propostas de atuação em amplo espectro**. 2015. Disponível em: <https://velhogeneral.com.br/2023/04/07/ataques-ativos-analise-do-fenomeno-e-propostas-de-atuacao-em-amplo-espectro/> Acesso em: 15 nov. 2023.

SANTOS, Gilmar Luciano. **Como vejo a crise: gerenciamento de ocorrências policiais de alta complexidade**. 3. ed. Minas Gerais: Bigráfica, 2010.

SÃO PAULO (Estado). Polícia Militar do Estado de São Paulo. **Currículo do curso de gerenciamento de crises**. São Paulo: PMESP, 2013.

SILVA, Luís André. **Segurança pública no Brasil: desafios e perspectivas**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011.

SOARES, Rodrigo. **Educação, trabalho, crime, desenvolvimento**. 1995. Disponível em: <https://www.insper.edu.br/conhecimento/politicas-publicas/educacao-trabalho-crime-desenvolvimento/>. Acesso em: 15 nov. 2023.

SOUSA, José Edir Paixão de. **Atirador em massa: ações para sobrevivência de civis**. Fortaleza: Editora In Vivo, 2021.

SOUZA, Wanderley Mascarenhas de. **Gerenciamento de crises: negociação e atuação de grupos especiais de polícia na solução de eventos críticos**. 2010. Monografia (Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais) – Centro de Aperfeiçoamento e Estudos Superiores, Polícia Militar do Estado de São Paulo, São Paulo, 1995.

U.S. DEPARTMENT OF HOMELAND SECURITY (DHS). **Administration announces supply chain resilience center to protect u.s. supply chain from evolving threats**. 2020. Disponível em: <https://www.usa.gov/agencies/u-s-department-of-homeland-security>. Acesso em: 20 out. 2023.

APÊNDICE

PROJETO DE INTERVENÇÃO PARA CAPACITAÇÃO E TREINAMENTO DE MULTIPLICADORES EM ATENDIMENTO A OCORRÊNCIA DE CRISE COM AGRESSOR ATIVO

Givanildo Amorim Botelho¹
Leonardo Mendes de Oliveira²

RESUMO

A razão do desenvolvimento da pesquisa se concentra na necessidade de apresentar estratégias que interrompam de forma rápida as ações adversas praticadas pelos agressores ativos, sem que coloque em risco a vida de demais pessoas que se encontram no local da ação. A presente pesquisa tem como objetivo fornecer à Polícia Militar do Maranhão (PMMA), através do Comando de Missões Especiais (CME) e Comando de Segurança Comunitária (CSC), um curso de capacitação para os policiais com técnicas e táticas necessárias para atendimento de ocorrências com Agressor Ativo. Assim, busca-se resolver o questionamento de qual(is) as dificuldades enfrentadas por parte dos policiais militares em crimes cometidos por agressores ativos, e quais fatores implicam em uma abordagem correta, rápida e eficiente para inibir tais ações desses criminosos. A pesquisa para esse projeto aconteceu de forma bibliográfica e qualitativa, buscando a compreensão dos conceitos, para que assim pudesse ser elaboradas técnicas que ajudem a corporação da PMMA ao combate de atirador e/ou agressor ativo em ações de extrema violência. Dessa forma, evitando o comprometimento da vida de muitos envolvidos que estejam presentes na cena do ato violento, pois, a vigilância contínua, o reconhecimento de indicadores, os sinais de alerta e o compartilhamento rápido e eficiente de informações entre os civis e militares podem salvar vidas e prevenir um ataque devastador. Contudo, a maneira mais efetiva de treinar os militares a reagir a uma situação de agressor ativo, consiste na realização de estudos teóricos e exercícios práticos utilizando-se recursos práticos, como a Matriz 5W2H, que ajude no processo de elaboração de um planejamento eficaz para a atuação diante de uma crise.

Palavras-chaves: Curso. Capacitação. Polícia Militar. Ocorrências. Agressor Ativo.

¹ Capitão QOPM da Polícia Militar do Maranhão. (e-mail: gil_botelho@hotmail.com)

² Major QOPM da Polícia Militar do Maranhão (e-mail: leonardooliveira_pm@hotmail.com)

ABSTRACT

The present research aims to present a training course for military police officers in the State of Maranhão, with the aim of improving the framework regarding the techniques and tactics necessary to deal with incidents involving active aggressor(s). There are many cases spread around the world and throughout Brazil of occurrences of this nature, not delimiting a specific location, but rather choosing environments where there are a greater number of people, so that the active aggressor can claim the greatest number of victims, without choose a specific stereotype in a determined way. This research seeks to answer the following problem: What are the difficulties faced by military police officers in crimes committed by active aggressors and what factors imply a correct, quick and efficient approach to inhibit such actions by these criminals? Seeking to answer this question, the research was developed in a bigraphical and qualitative way, seeking to understand the original concept of the object of study so that the training course for military police officers in the State of Maranhão could later be designed. As a result of this action, the corporation would have more officers and soldiers technically prepared to respond to incidents in this field, training would be extended not only to the capital, but to all battalions in the State of Maranhão, in addition, civil society would have faster results in resolving these incidents with active aggressor(s).

Keywords: Course. Training. Military Police. Occurrences. Active Aggressor.

1 INTRODUÇÃO

Frequentemente, nos meios de comunicação são vistas muitas matérias apresentando situações de violência causadas, em um pouco espaço de tempo, por atiradores/agressores ativos, que de forma violenta e em estilo de massacre acabam tirando a vida de muitos inocentes. Essa situação possibilita que muitas indagações possam ser feitas, de por que tal ato é praticado com pessoas geralmente indefesas, e/ou sem relação com o agressor.

Dessa forma, nota-se através das informações, que esses atos violentos são praticados na sua maioria em espaços públicos, com pessoas que estão andando tranquilamente pelas ruas, passeando por pontos turísticos, nas escolas, igrejas, shoppings ou em qualquer lugar do mundo. E repentinamente, sem nenhum aviso e sem que saibam o que está acontecendo, são mortos a tiros, esfaqueadas ou atropeladas por um atacante.

Geralmente, esses atiradores/agressores não apresentam padrões ou métodos para selecionar as vítimas, o que cria uma situação imprevisível, e de rápida evolução que pode resultar em muitas morte e ferimentos. As pessoas vitimadas podem ser de qualquer idade, gênero, orientação sexual, cor, raça, nacionalidade, religião, posicionamento político ou nível social, econômico e intelectual. Qualquer um pode ser uma vítima.

Portanto, esse projeto tem como objetivo geral fornecer à Polícia Militar do Estado do Maranhão, através do CME E CSC, curso de capacitação para os policiais com técnicas e táticas necessárias para atendimento de ocorrências com Agressor Ativo. Além de tentar solucionar questionamentos de como identificar possíveis estratégias e ações rápidas e práticas para a contenção dos agressores ativos. Investigando assim: qual(is) as dificuldades enfrentadas por parte dos policiais militares em crimes cometidos por agressores ativos e quais fatores implicam em uma abordagem correta, rápida e eficiente para inibir tais ações desses criminosos?

Para o desenvolvimento desse trabalho, foi necessária uma prévia pesquisa, que se deu com uma revisão bibliográfica e qualitativa, onde referências bibliográficas foram utilizadas para fundamentar o presente objeto de conhecimento. Trazendo assim veracidade acerca da discussão dos atiradores ativos na realização de atos infracionais da lei, e traçando estratégias que visem a interrupção dos atiradores ativos o mais rápido possível, de forma precisa, sem que muitas vidas sejam colocadas em risco.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Gerenciamento de Crises

Na sociedade contemporânea, diariamente, conseguimos ver inúmeros delitos sendo realizados de diversas formas, uns sendo realizados com ações que não trazem tantos danos as vítimas e outros em que tais ações são extremamente perigosas justamente por conta de como estão sendo realizados pela conduta dos infratores e os armamentos utilizados por eles na ação, proporcionando assim, mais medo a sociedade e exigindo das Policiais Militares, preparação para o gerenciamento de tais crises.

Diante de tais ações, que os gerenciamentos de crise se fizeram presentes no processo, tudo isso, tendo como base os acontecimentos registrados na cidade de Waco, nos Estados Unidos em 1993 e, em 1999, na cidade de Littleton também nos EUA, onde em ambos as situações, os perpetradores apresentavam toda uma estrutura para o acometimento do delito, que fugia assim, da normalidade da própria polícia em não saber como e quais fatores poderiam usar para resolver determinado ocorrido e assim resguardar a vida de inúmeras pessoas que estavam rendidas e/ou vítimas no ocorrido.

Porém, necessita-se conceituar o que podemos entender por crise. De acordo com Monteiro (1995, p. 05), podemos compreender o conceito de crise conforme é apresentado pela Academia Nacional do FBI dos *United States of America* (EUA) como “um evento ou situação crucial que exige uma resposta especial da Polícia, a fim de assegurar uma solução aceitável”.

Souza (2010, p. 15) ainda acrescenta declarando que “a crise não é inesperada e não é seletiva”. Em outras palavras, significa dizer que os acontecimentos de crise não são realizados em um lugar determinado, podendo assim, acontecer em qualquer ambiente, qualquer instituição, tanto pública como privada, assim como nem sabemos quem será o profissional que vai administrar a situação tentando assim solucionar a crise estabelecida.

Diante disso, é de suma importância que todo e qualquer policial tenha conhecimentos técnicos e práticos, para que assim possa enfrentar visando o compromisso e o resguardo com a vida de todos os envolvidos, além do que esse compromisso possa estar acima de quaisquer questões que esteja em consonância com a sua conduta ética e o seu trabalho diante da sociedade civil.

Diante das diversas crises que temos conhecimento que acontecem na nossa sociedade, notamos que a crise nada mais é, que algo, que está em total desconformidade, em desacordo e fora da normalidade e que representa algo muito grave e que pode gerar momentos e até mesmo resultados negativos.

No que se refere a corporação da Polícia Militar, que atua de frente a essas crises, nada mais é que frutos de desordens sociais que são realizadas por indivíduos que agem em desacordo com o ordenamento jurídico e com as leis constitucionais, por isso, a necessidade de um gerenciamento de crises, que possa assim fortalecer a corporação militar e apresentar resultados positivos em relação as ações e abordagens realizadas.

De acordo com Silva (2011, p. 15):

Assim, o profissionalismo dos policiais ou agentes de segurança pública que estão a cada dia se aperfeiçoando com técnicas policiais diversas, poderão ser na verdade a chave para possibilitar que o trabalho, a cada dia, se torne evolutivo no processo contínuo da segurança pública transmitindo a tranquilidade, o bem-estar e a segurança que o cidadão necessita para cumprir as suas obrigações sociais.

Com isso, notamos a atualização constante e a reciclagem dos policiais militares para que possam sempre atuar de forma técnica, rápida e correta, visando a privação da vida dos envolvidos no cenário de crise. E por conta dessa necessidade e desse aperfeiçoamento que a

doutrina de gerenciamento de crises foi criada, buscando assim a preservação da vida e a aplicação da Lei.

Ademais, tal doutrina tem o intuito de estabelecer regras, princípios, ações e procedimentos operacionais para resoluções de situações e eventos críticos que necessitassem de uma resposta rápida por parte da polícia. E o seu desenvolvimento é o resultado das ocorrências atendidas pelos policiais americanos, que diante de situações extremas que fugiam da normalidade das abordagens, os seus procedimentos se tornavam ineficientes diante da resolução das ocorrências realizadas.

Vale destacar que esse termo gerenciamento de crise, foi desenvolvido nos Estados Unidos – EUA, por volta do ano de 1993 na cidade do Texas, onde existia uma seita religiosa identificada no Ramo Davidiano, de cunho da Igreja Adventista que acreditavam ser um tempo no qual as profecias da Bíblia de um Juízo Final estavam para vir como prelúdio à segunda vinda de Cristo. A seita era liderada por David Koresh, que armazenava uma enorme quantidade de armas e artefatos, que seriam utilizados pelos integrantes da seita, no dia do acontecimento do Juízo Final para proteger os seus escolhidos e impedir algo que atrapalhasse a vinda de Cristo, conforme as suas crenças.

Diante desse contexto e das diversas ocorrências de crises, ocasionadas por diversas ações incontroláveis e desorganizadas, que se necessitou da criação de um gerenciamento de crise, para que assim pudesse se estabelecer técnicas diante das inúmeras ações presenciadas na sociedade, que tinha como protagonistas, diversos indivíduos com personalidades diferentes e que agiam de diversas formas colocando em risco a vida das pessoas.

De acordo com Silva (2011, p. 15), diversas situações se tornam presentes, a saber, “atiradores atípicos, sequestros, tomadores de reféns, pessoas emocionalmente e mentalmente perturbadas, suicidas, rebeliões em presídios e atentados terroristas”.

Por conta de todos esses atos, que a polícia americana percebeu a necessidade de criar, de forma urgente, procedimentos e técnicas que ajudasse na intervenção de tais ocorrências, de acordo com o nível de dificuldade que a ação estava acontecendo, para que assim, pudesse se tornar eficaz e eficiente, prezando pela vida de todos os envolvidos.

Portanto, podemos compreender o gerenciamento de crises como científico e de estudo de caso, uma vez que, os EUA passaram a estabelecer objetivos essenciais para prover suporte doutrinário, resguardar e salvar vidas, aplicar e se fazer cumprir a lei e estabelecer a ordem social. E tais objetivos versam minimizar os impactos negativos das situações de crise,

possibilitando uma resolutibilidade e a proteção a vida de todos que compõem o cenário da crise.

2.2 Divisão do gerenciamento de crises: estático e dinâmico

Entretanto, sentiu-se a necessidade de compreensão e aperfeiçoamento desse processo de gerenciamento de crises, subdividindo-o em estático e dinâmico, onde no estático:

[...] como eventos que se limitam a um espaço geográfico determinado que, por sua natureza, permitem a adoção das medidas iniciais de contenção e isolamento pela primeira força policial interventora, permitindo o acionamento das unidades especializadas sem que haja a necessidade de implementação imediata de uma alternativa tática para a sua solução. (RACORTI; 2015)

Já nos incidentes dinâmicos:

São aqueles eventos cujos impactos não se limitam a um espaço geográfico determinado e, em razão de sua natureza, os atores envolvidos encontram-se em movimento, tornando difícil a adoção das medidas iniciais de contenção e isolamento, exigindo uma resposta imediata da primeira força policial interventora a fim de alcançar a cessação dos seus efeitos e, posteriormente, o acionamento das demais ações do Estado e outras organizações. (RACORTI, 2015)

Vale destacar que esse gerenciamento de incidente dinâmico, não está somente preocupado com as estratégias a serem abordadas pelos policiais no momento das abordagens, mas tem como principal objetivo, a resolução do crime visando a preservação da vida de todos os envolvidos na situação, inclusive do próprio causador do incidente crítico, caso ele não ofereça resistência, para que assim possa se cumprir a aplicação da Lei, nessa ordem, pois, como afirma Soares (1995, p. 01), “existe uma ordem de prioridades nos fundamentos, a preservação da vida está acima da aplicação da Lei”.

Em outras palavras, podemos compreender que o sistema dinâmico de gerenciamento de crises, se torna eficaz no processo de situações críticas, diante de um agressor ativo que esteja com foco de matar ou tentar matar pessoas, independentemente da causa que o levou a cometer tais atos. Diante disso e dos cenários que podem acontecer, logo, a presente crise pode evoluir e tomar uma grande proporção, aumentando assim o número de possíveis vítimas, podendo assim aumentar o número de mortes, devido a uma atuação lenta ou inadequada diante da crise identificada.

Diante disso, Machado (2014) afirma que deve existir uma resposta rápida, precisa e imediata dos policiais militares, ao chegarem no local da ocorrência e tais militares devem

estar preparados para tais ocorrências, tendo como objetivo ao chegar no local, identificar e neutralizar a ameaça, agressor ativo, impedindo-o de provocar mais mortes.

De acordo com Racorti (2015, p. 23), usando-se do conceito delimitado pela agência americana, podemos entender por atirador(agressor) ativo,

Um ou mais indivíduos ativamente engajados em matar pessoas em uma área povoada. Está implícito na definição o uso de armas de fogo pelo atirador. O aspecto ativo da definição, de modo inerente, implica a natureza dinâmica desses incidentes, e, assim, o potencial da resposta afetar o resultado.

Sendo assim, o atirador ativo é o indivíduo que tem a sua ação planejada e está a executar tamanha ocorrência, visando matar o seu alvo principal e/ou até mesmo, matar pessoas aleatórias que estejam em um único lugar.

2.3 Agressor ativo no Mundo

Muitos acontecimentos, envolvendo agressor ativo é noticiado pelo mundo, onde todas as ações são vistas como gravíssimas, justamente por conta da forma em que tais atos são/foram realizados e a forma fria em que o(s) agressor(es) agiram diante de tanta barbaridade. Mas o que podemos entender por agressor ativo?

O atirador (agressor) ativo é um indivíduo ativamente engajado em matar ou tentar matar pessoas em uma área confinada e populosa; na maioria dos casos, atiradores ativos usam armas de fogo e não há padrão ou método na seleção de suas vítimas. Situações que envolvem atiradores ativos são imprevisíveis e evoluem rapidamente. Tipicamente, a imediata intervenção das forças de segurança é necessária para cessar o tiroteio e mitigar os ferimentos nas vítimas. Em virtude de situações envolvendo atirador ativo durarem, geralmente, entre 10 e 15 minutos, antes das forças de segurança chegarem na cena, os indivíduos precisam estar preparados mental e fisicamente para lidarem com a situação (U.S. DEPARTMENT OF HOMELAND SECURITY, 2020, p. 3, tradução própria).

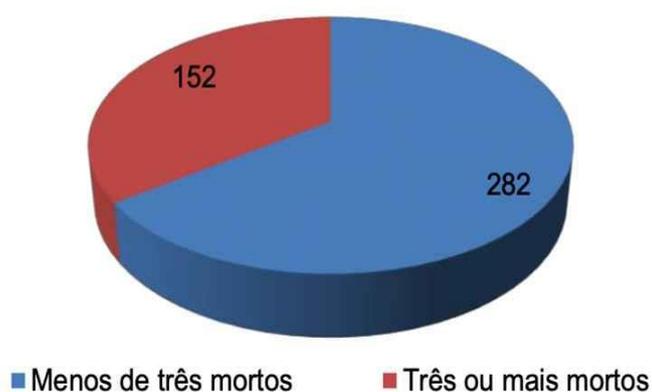
Diante disso, notamos o perfil de um atirador ativo, como um indivíduo que tem como foco apenas matar pessoas em espaços muito populosos e sem fazer escolhas de suas vítimas, utilizando-se de armamentos e agindo em pouco tempo.

Um dos países que mais registram esses atos é os Estados Unidos da América – EUA. Diversas pesquisas e levantamentos foram feitos e com isso o FBI identificou, através de relatórios 61 ataques de atiradores ativos em 2021. Estes tiroteios mataram 103 pessoas e feriram outras 130 e ambos foram realizados em espaços com grandes aglomerações de pessoas. Em comparação com o ano de 2020, foi registrado um aumento de 52% no número de crimes

desse tipo em 2021. Na comparação com 2017, o número de incidentes (e não de vítimas) quase dobrou.

Atualmente, houve 201 tiroteios em massa nos EUA até agora em 2023, segundo a plataforma Gun Violence Archive, que define um tiroteio em massa como “um incidente no qual quatro ou mais pessoas são feridas ou mortas”. Os dados incluem ataques a tiros que acontecem em residências e em locais públicos. Isso significa uma média de 1,6 ataque a tiros por dia em 2023. Segundo dados da agência de investigação dos EUA, o FBI, somente em 2020, 2021 e 2022 houve 434 aproximadamente, dentre esses ataques, sempre existe mortos e feridos.

Figura 01: Incidentes classificados como homicídio em massa nos EUA



Fonte: Federal Bureau of Investigation, 2022

Muitos outros atentados, ficaram registrados e foram noticiados com grande repercussão sobre os ataques a tiros realizados por atiradores/agressores ativos ao longo dos anos nos EUA, a saber:

- **Escola Primária no Texas em 2022**

Um homem armado abriu fogo e matou 19 alunos e um professor em uma escola primária no Texas em maio de 2022. O suspeito, de 18 anos, foi morto por policiais que responderam a um chamado no local. O ataque aconteceu por volta do meio-dia (horário local) na Robb Elementary School, na cidade de Uvalde.

- **Escola Secundária em Michigan, 2021**

Em dezembro de 2021, quatro pessoas foram mortas por um homem que entrou com uma arma em uma escola secundária no estado de Michigan. Além das vítimas fatais, outras oito pessoas ficaram feridas, incluindo um professor.

- **Las Vegas, 2017**

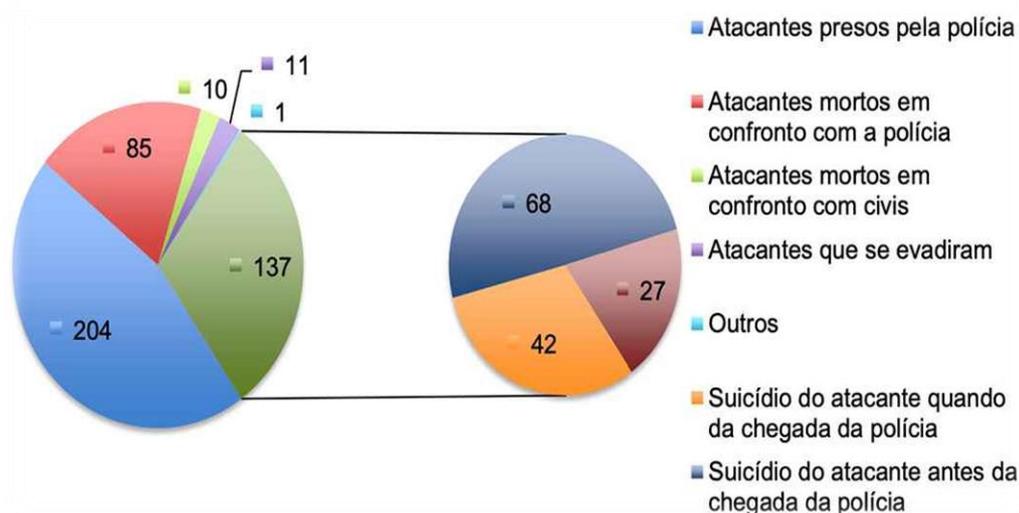
O ataque ocorrido em outubro de 2017 em Las Vegas deixou pelo menos 59 mortos e mais de 500 feridos. Esse foi o ataque a tiros com maior número de mortos da história dos EUA, de acordo com a Associated Press.

Com base nesses registros, conseguimos perceber que os eventos apresentam uma certa singularidade nos atos cometidos pelos atiradores ativos, proporcionando assim grande terror e um massacre desastroso em massa.

De acordo com o “U.S Department of Homeland Security” (Departamento de Segurança Interna dos E.U.A, 2020 – numa tradução nossa), existe algumas características comuns a esses acontecimentos, a saber:

Os atiradores ativos almejam atingir mais de um alvo, que podem ser determinados indivíduos ou o maior número de indivíduos aleatoriamente escolhidos; esses tipos de atos são normalmente motivados por ódio, não visando geralmente ganhos financeiros ou motivações comuns em outros crimes. Isso se mostra bastante relevante na medida em que táticas policiais voltadas para contenção e negociação podem se demonstrar equivocadas para essa hipótese, isoladamente considerada. Geralmente há planejamento detalhado para a consecução do fim desejado, em muitos casos os atiradores ativos possuem mais armas do que a própria polícia. O atirador pode possuir alguma familiaridade com os locais escolhidos. Há também uma tendência suicida nos atiradores ativos. Além disso não há por parte deles também aquela intenção usual de criminosos comuns, a de fugir e se esconder da polícia e das Forças de Segurança. Eles não fazem questão de omitir suas identidades em algumas situações eles escolhem locais que lhes permitam uma vantagem tática.

Figura 02: Forma de resolução dos incidentes nos EUA



Fonte: Federal Bureau of Investigation, 2022.

Diante dessas características enumeradas, os órgãos de segurança americanos, conseguem assim traçar o melhor plano de ação para que consigam intervir, interceptar o atirador ativo e resguardar a vida das pessoas que se encontram no local da ocorrência.

Segundo o FBI, as formas de resolução desses incidentes críticos nos EUA, 204 atacantes foram presos pela polícia, 137 cometeram suicídio, 85 acabaram mortos em confronto com a polícia, 10 morreram em confronto com civis, 11 escaparam e um morreu em um acidente de carro.

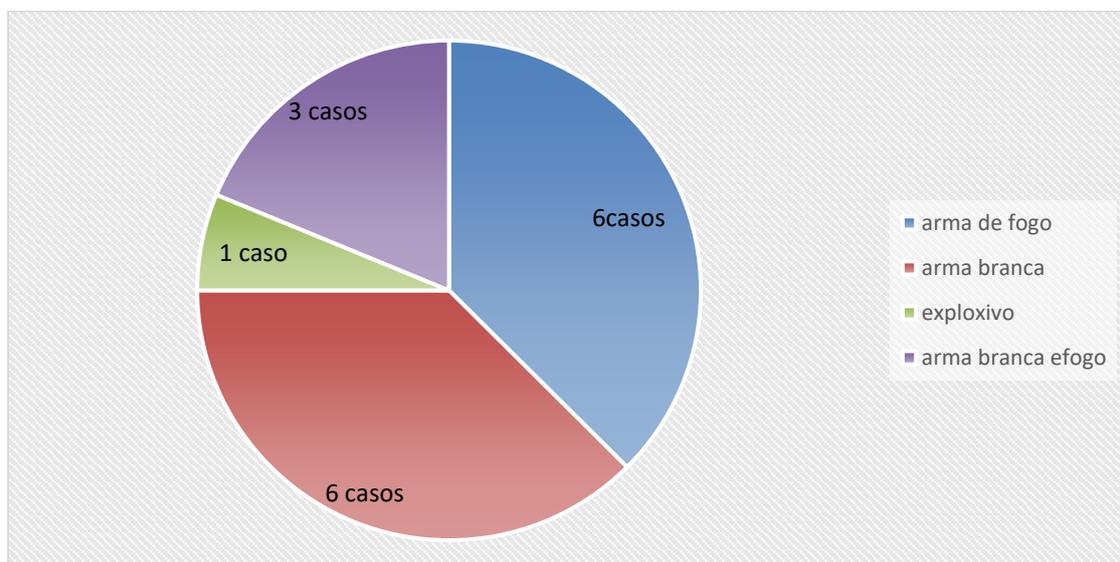
2.4 Agressor ativo no Brasil

No Brasil, alguns desses ataques também foram realizados e noticiados, de forma violenta e com grande número de pessoas mortas e feridas. De acordo com as pesquisas e estudos realizados pela Universidade de Campinas – UNICAMP, indicam que até maio de 2023, morreram um total de 36 pessoas nas tragédias realizadas pelos ataques.

De 2002 até 2021, houve, no máximo, três ataques por ano a escolas brasileiras. Desde então, o ritmo aumentou significativamente, totalizando dez ataques em 2022, nos Estados do Rio de Janeiro, Espírito Santo, Bahia, Ceará e São Paulo, e até o momento em 2023, dezesseis ataques com vítimas fatais registrados nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Amazonas,

Goiás, Ceará e Mato Grosso do Sul, Paraná e em todos os outros houve tentativa. Conforme observamos abaixo no gráfico segundo dados do Ministério da Justiça.

Figura 03: Ataques em escolas até outubro 2023



Fonte: Ministério da Educação

A maioria desses ataques são realizados em escolas, movidos por crimes de ódio e/ou vingança, além de *bullying*, como principal causa, motivados por situações já vivida pelos agressores ativos como, ressentimentos, racismo, misoginia, extremismo ou aversão a um determinado grupo de pessoas (AGÊNCIA FAPESP, 2022).

2.5 Estratégias de abordagens com agressor ativo em outros estados

Diante de todo o processo de gerenciamento de crises, se viu a necessidade de criar estratégias que pudessem auxiliar os policiais na resolução dos incidentes críticos gerado pelo agressor. Com isso, a Polícia Militar do Estado de São Paulo criou Instrução Continuada do Comando Súmula de ICC N° 254 especificando como deve atuar a PMSP em ocorrências dessa magnitude, assim como a ICC 328/2022 que versa sobre a mudança de atirador ativo para agressor ativo e continuação da ICC N°254.

A Polícia Militar do Paraná possui além de um documento denominado procedimento operacional padrão (POP) de nº 200.2, que repassa importantes informações e orientações sobre

sequências de ações a serem realizadas por policiais militares que se deparem com a necessidade de atendimento de ocorrência dessa natureza.

Os procedimentos operacionais padrão (POP), são considerados requisitos essenciais para o estabelecimento e cumprimento das boas práticas policiais militares e devem existir também para balizar todas as ações policiais e para a execução de atividades operacionais, de forma que essas sejam devidamente estabelecidas e normatizadas, e, conseqüentemente, para que sua aplicação confira uniformidade e excelência à realização das atividades profissionais.

As presentes informações e orientações realizadas pela Polícia Militar do Paraná, apresenta três ações rápidas e imediatas que podem ser realizadas quando os ataques estejam sendo realizados, a saber, fugir, esconder e lutar. A última ação requer muita atenção, para que não seja colocado em risco a vida da pessoa, tendo certeza que a sua vida não está em perigo.

De acordo com Sousa (2021, p. 17), a primeira orientação que é correr ou fugir do ambiente, nesse caso, a orientação é:

[...] para que os professores treinem e repassem aos seus alunos planos de fuga para que estes conheçam o ambiente em que estão e as rotas para sair dali o mais rápido possível. Em um momento de ataque, as pessoas devem procurar fugir do local sem se preocupar com bens materiais ou outras distrações. Caso seja necessário e possível, ajude outras pessoas.

Já a segunda recomendação é que as pessoas busquem o mais rápido possível, um local seguro para se esconder. A dica é que as vítimas busquem um local onde não sejam vistas pelo agressor. A indicação é que quando encontrar uma sala ou banheiro, por exemplo, que possa trancar a porta ou a bloqueie com objetos pesados, impedindo da porta ser aberta. Também é importante manter silêncio e o celular no silencioso para não causar ruídos e assim não chamar a atenção do criminoso (SOUSA, 2021).

Já na terceira recomendação de acordo com a cartilha da Polícia Militar do Paraná deve ser utilizada apenas em último caso quando todas as alternativas estiverem esgotadas e a única solução seja lutar, enfrentar pessoalmente o criminoso. A orientação da polícia militar é que as vítimas sejam rápidas, agressivas com o criminoso, tentando incapacitar seus movimentos e ações, que não tenham reações contra as pessoas (SOUSA, 2021).

3 METODOLOGIA

Este projeto se desenvolve a partir de pesquisas bibliográficas é o passo inicial na construção efetiva de uma investigação, ou seja, após a escolha do tema é necessário fazer uma revisão bibliográfica do tema proposto. A pesquisa bibliográfica tem fundamentação em documentações e outras bibliografias, com a finalidade de mostrar ao pesquisador com foi produzido e registrado estudos com relação ao tema da pesquisa.

Segundo Lakatos (2007, p. 183):

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, utilizaremos a metodologia qualitativa procura captar não só a aparência do fenômeno como também suas essências, procurando explicar sua origem, relações e mudanças, e tentando intuir as consequências. Segundo Lakatos (2007, p. 269):

A metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento etc.

Os dados coletados são predominantemente descritivos. O material obtido nessas pesquisas é rico, pois, nos apresenta a conceitualização do objeto de estudo em análise, permitindo assim uma aproximação e assimilação com a proposta do tema da pesquisa. A preocupação com o processo é muito maior que com o produto. Para tanto, Lakatos ressalta a importância da coleta de dados para o desenvolvimento da pesquisa.

Na pesquisa qualitativa, primeiramente faz-se a coleta dos dados a fim de poder elaborar a “teoria de base”, ou seja, o conjunto dos conceitos, princípios e significados. O esquema conceitual pode ser uma teoria elaborada, comum ou mais constructos. Desse modo, faz-se necessário correlacionar a pesquisa com o universo teórico. (LAKATOS, 2007, p. 272).

Portanto, o interesse do pesquisador ao estudar um determinado problema é verificar como ele se manifesta nas atividades, nos procedimentos e nas interações cotidianas relacionando com o aparato teórico já existente.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante do exposto, notamos que as ocorrências com agressores ativos têm tomado uma proporção muito grande, não somente no Brasil, mas em todo o mundo, verificando assim, o crescimento exacerbado de agressores ativos que por algum motivo, planejam e execução ações com grandes armamentos e em pouco tempo, aterrorizando assim não somente as vítimas, mas a sociedade civil como um todo.

De acordo com FBI, houve 333 eventos de Agressores Ativos (*Active Shooter*) nos EUA entre os anos de 2000 e 2019. No ano de 2021, relatório mais atual disponível, 61 casos. São muitos, mas muito menos que o indicado pela fonte da reportagem. Para a GVA, ocorreram 690 eventos de tiroteios em massa apenas em 2021.

Portanto, com os dados apresentados, conseguimos perceber a quantidade de atos violentos e a quantidade de vítimas que perderam a vida diante de tais situações, e uma ressalva, deve ser entendida, que em ações dessas planejadas pelos agressores ativos, a sua intenção é apenas de vingança, de matar as suas “presas” de forma espontânea, sem a necessidade de escolha de um perfil específico.

No Brasil, esses dados se também são percebidos e na maioria das vezes, apresentam uma justificativa específica por parte dos agressores ativos, justamente a questão do bullying sofrido e que deixou marcas psicológicas, levando assim o agressor a planejar os atentados e se vingar tanto das pessoas que cometeram o bullying, como das pessoas que se encontram no mesmo espaço físico.

Bandeira e Hutz (2012, p. 550), afirmam que: “o ambiente escolar desempenha um papel de grande importância no desenvolvimento social de crianças e adolescentes. As instituições de ensino atuam como cenário de vários processos e fenômenos grupais, dentre eles a violência escolar.”

Corroborando com isso, Rosa (2010), afirma que o bullying é o tipo e a ocorrência mais comum dentro do ambiente escolar que possibilita e fomenta atos de violência atualmente.

De acordo com o Koyashiki (2012), segundo a Plan International, uma organização não governamental voltada para o desenvolvimento de crianças ao redor do mundo, apontou em seu relatório publicado em 2010, sobre Bullying Escolar no Brasil, que 350 milhões de crianças e adolescentes no mundo são vítimas de bullying no país. Para levantar esses dados, a Plan International realizou uma pesquisa com 5.168 alunos de 5ª a 8ª série de vários Estados e

verificou que 27,84% se declararam como vítimas, 29,08% como agressores e 14,01% ao mesmo tempo como vítimas e agressores. Cerca de 70% dos alunos informaram ter visto, pelo menos uma vez, um colega ser maltratado no ambiente escolar no ano de 2009, e cerca de 20% dos alunos presenciam atos de violência dentro da escola com uma frequência muito alta.

E tais dados são importantes, pois, precisamos compreender que os atos criminosos cometidos pelos agressores ativos, são reflexos de como a própria sociedade os trata e a consequência disso, são os atos violentos como forma de vingança.

A maioria das ações, são cometidas utilizando-se de armamento diversos, principalmente com armas de fogo e por isso a grande necessidade de cursos de atualização e de reciclagem com os policiais militares, para que possam conhecer, aplicar e resolver a situação de forma mais precisa e rápida, preservando a vida dos envolvidos na cena do crime.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A polícia militar é uma instituição pública de grande importância para a segurança nacional e para que sempre possa estar atuando de forma correta e precisa nas suas abordagens e ocorrências, curso de capacitação e de reciclagem precisam sempre estar sendo realizado pela corporação para que assim possa existir uma padronização, com o intuito da manutenção da ordem pública e da prevenção a crimes de qualquer natureza.

Muitos são os tipos de crimes que são realizados atualmente pelos meliantes, muitos deles com grande proporção, ocasionando um maior número de vítimas em pequeno espaço de tempo. Por isso, a necessidade de cursos que versam sobre as grandes situações de risco, potencializando assim a prática dos militares nas ocorrências, para que consigam solucionar as crises existentes de forma rápida e precisa, resguardando a vida das pessoas envolvidas na cena do episódio.

Vale destacar que esses cursos possibilitam o crescimento do policial militar e da corporação com base em dois pontos, a saber, o primeiro possibilita uma formação intelectual, ampliando assim e compreendendo de forma teórica sobre o objeto de conhecimento que está sendo apresentado, e atrelado a isso, possibilita ainda a aprendizagem de habilidades técnicas, colocando em prática a teoria apreendida, mantendo assim todos da corporação preparados para agir em qualquer ocorrência.

Sabemos que o objetivo do agressor ativo é ferir e/ou matar o maior número de pessoas em um pequeno espaço de tempo e de forma rápida, por isso, a situação enfrentada pelos policiais militares é totalmente determinante, pensando na forma e no modo de como irão agir. Diante disso, que percebemos o quão é importante os cursos são para toda a corporação, pois, a compreensão teórica e a prática possibilitarão com que o policial militar possa tomar a decisão correta em relação a situação, preservando a vida de todos e solucionando da melhor forma a situação.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA FAPESP. **Estratégias para combater a violência nas escolas**. 2022. Disponível em: <https://agencia.fapesp.br/estrategias-para-combater-a-violencia-nas-escolas/41720>. Acesso em: 13 nov. 2023.

AGUILAR, Paulo Augusto; Rodrigues *et al.* Atualização de procedimentos adotados na PMESP na doutrina de gerenciamento de crises, modelo estático, para o modelo dinâmico de gestão de crises. **RIBSP**, v. 5, n. 11, jan - abr. 2022.

AMARAL, Douglas Ornelas do. **O tiro de comprometimento pelo atirador de elite: sniper no gerenciamento de crises sob a ótica do Direito Penal**. 2020. 59 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Direito) - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, 2020.

BANDEIRA, C. M; HUTZ, C. S. Bullying: prevalência, implicações e diferenças entre os gêneros. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, n. 1, n. 3, São Paulo, p. 135 – 142, 2012.

BRASIL, Ministério da Educação. **Relatório de enfrentamento de violência escolar**. 2023. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/>. Acesso em: 25 out. 2023.

FEDERAL BUREAU OF INVESTIGATION. **Active Shooter Incidents in the United States in 2020**. Washington: Office of Partner Engagement, 2021.

KOYASHIKI, Rose. **Fenômeno conhecido como bullying é cada vez mais comum nas escolas**. 2012. Disponível em: <http://www.jornal.uem.br/2011/index.php/edicoes-2012/90-jornal-104-abril2012/814-fenomeno-conhecido-como-bullying-e-cada-vez-mais-comum-nas-escolas>. Acesso em: 23 out. 2023.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas 2007.

MACHADO, Rogério Nery. **Atirador ativo: impositivo de emprego do sistema dinâmico de gerenciamento de crises**. São Paulo: Polícia Militar, 2014.

MONTEIRO, Roberto das Chagas. **Manual de gerenciamento de crises**. Brasília: Departamento de Polícia Federal, 1995.

PONTES, Walter Wiltemburg. **Batalhão de Operações Policiais Especiais – BOPE**. 2022. Disponível em: <https://www.pmpr.pr.gov.br/BOPE>. Acesso em: 25 out. 2023.

RACORTI, Valmor Saraiva. **Ataques ativos: análise do fenômeno e propostas de atuação em amplo espectro**. 2015. Disponível em: <https://velhogeneral.com.br/2023/04/07/ataques-ativos-analise-do-fenomeno-e-propostas-de-atuacao-em-amplo-espectro/> Acesso em: 15 nov. 2023.

ROSA Ana Clara. **Violência, educação e sociedade: um olhar sobre o Brasil contemporâneo**. **Educ. Soc. Campinas**, n. 28, v. 5, p. 763-785, 2012.

SANTOS, Gilmar Luciano. **Como vejo a crise: gerenciamento de ocorrências policiais de alta complexidade**. 3. ed. Minas Gerais: Bigráfica, 2010.

SÃO PAULO (Estado). Polícia Militar do Estado de São Paulo. **Currículo do curso de gerenciamento de crises**. São Paulo: PMESP, 2013.

SILVA, Luís André. **Segurança pública no Brasil: desafios e perspectivas**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011.

SOARES, Rodrigo. **Educação, trabalho, crime, desenvolvimento**. 1995. Disponível em: <https://www.insper.edu.br/conhecimento/politicas-publicas/educacao-trabalho-crime-desenvolvimento/>. Acesso em: 15 nov. 2023.

SOUSA, José Edir Paixão de. **Atirador em massa: ações para sobrevivência de civis.** Fortaleza: Editora In Vivo, 2021.

SOUZA, Wanderley Mascarenhas de. **Gerenciamento de crises: negociação e atuação de grupos especiais de polícia na solução de eventos críticos.** 2010. Monografia (Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais) – Centro de Aperfeiçoamento e Estudos Superiores, Polícia Militar do Estado de São Paulo, São Paulo, 1995.

U.S. DEPARTMENT OF HOMELAND SECURITY (DHS). **Administration announces supply chain resilience center to protect u.s. supply chain from evolving threats.** 2020. Disponível em: <https://www.usa.gov/agencies/u-s-department-of-homeland-security>. Acesso em: 20 out. 2023.

ANEXOS

ANEXO I – INSTRUÇÃO CONTINUADA DE COMANDO DE SÃO PAULO A 254 E A328

The image shows the cover of a military instruction manual. At the top left is the logo of the Polícia Militar Força Pública. To its right, a red banner contains the title 'SÚMULA ICC Nº 328/2022'. Further right, a green box indicates 'INÍCIO: 01SET22' and a blue box indicates 'TÉRMINO: 15SET22'. Below these, a grey banner contains the subtitle 'ATIRADOR ATIVO (AGRESSORES ATIVOS) CONTINUAÇÃO DA ICC Nº 254'. The central part of the cover features a photograph of two police officers in grey uniforms and blue berets, aiming their firearms. They are standing in front of a dark SUV with a red emergency light bar on its roof. At the bottom center, there is a small crest of the state of São Paulo, followed by the text 'DIRETORIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA' and 'DIVISÃO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA'.

POLÍCIA MILITAR
FORÇA PÚBLICA

SÚMULA ICC Nº 328/2022

INÍCIO: 01SET22
TÉRMINO: 15SET22

ATIRADOR ATIVO (AGRESSORES ATIVOS)
CONTINUAÇÃO DA ICC Nº 254

DIRETORIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
DIVISÃO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA



SÚMULA ICC Nº 328/2022

ATIRADOR ATIVO (AGRESSORES ATIVOS) - CONTINUAÇÃO DA ICC Nº 254

Caro Policial Militar, a terminologia e os conceitos de ocorrências envolvendo Atiradores Ativos já estão bem enraizados. Em sua essência, esta ocorrência se caracteriza quando uma pessoa está altamente motivada a ferir, machucar ou matar o máximo de pessoas possíveis, inclusive podendo fazer uso de qualquer tipo de objeto para cumprir seu intento, daí o uso do termo "**Agressor Ativo**" também. Os causadores desse tipo de crise são motivados pelos mais diversos fatores e têm como objetivo matar ou ferir o máximo de pessoas possível em determinada área ou local.

Deve-se destacar que a ação rápida, enérgica e segura dos policiais militares acionados será determinante para que mais vidas possam ser preservadas e salvas. Contudo, não se deve abrir mão de sua própria segurança, pois isso geraria o risco do próprio Policial Militar se tornar mais uma vítima de tais agressores. Desta forma, seu preparo, sua capacitação constante e sua busca por novos conhecimentos são fundamentais, já que em situações de grande estresse a tendência do policial é regredir à sua condição mais básica de treinamento.

Neste tipo de cenário, conforme já visto na **ICC nº 254 – Atirador Ativo**, o Policial Militar lidará com vítimas, testemunhas ou outras pessoas envolvidas que não são

os agressores e que, muito provavelmente, não saberão forma de se portar em uma situação de perigo iminente.

Por tais razões, o profissional de segurança pública tem que saber lidar com este tipo de ocorrência e suas características, sendo empático e buscando entender a situação de forma global.

Há três momentos críticos de intervenção. O **primeiro momento de intervenção** é **PARAR A AÇÃO DO CAUSADOR DA CRISE** neutralizando-o mais rapidamente para que não cause mais nenhuma agressão! Além disso, não se deve esquecer da possibilidade de que tal ataque seja apenas uma distração para um ataque secundário ou que o seu verdadeiro alvo seja outra pessoa em outra localidade, devendo as demais unidades de serviço ficarem atentas a toda área sob sua responsabilidade de patrulhamento.

O **segundo momento de intervenção** se relaciona aos demais policiais militares. Esses policiais deverão ter consciência de que, na maioria das vezes, eles serão mais úteis do lado de fora do cenário (sítio mediato) do que dentro do ambiente (sítio imediato), além disso, todos devem estar atentos ao fato de que caso a ação do causador da crise ainda não tenha sido parada ainda poderá haver outras outras equipes dentro do local.

3**SÚMULA DE ICC N° 328/2022
ATIRADOR ATIVO (AGRESSORES ATIVOS) - CONTINUAÇÃO DA ICC N° 254**

As pessoas que sairão do local naturalmente estarão nervosas, cabendo ao Policial Militar conduzi-las aos bolsões de segurança para triagem, em busca de possíveis atiradores (querendo sair despercebidos daquele ambiente) ou para se obter informações pertinentes àquela situação. Apesar de tudo o que está relacionado a este tipo de ocorrência, as pessoas envolvidas são testemunhas e serão arroladas nos registros dos fatos. Outrossim, as informações delas ajudarão as equipes de socorro em situações específicas de atendimento médico, observando-se que na **COMUNICAÇÃO** devem ser utilizados termos simples e diretos para aumentar as chances de sucesso da resposta policial e amparo às vítimas.

Os bolsões de segurança serão coordenados e dispostos em **LOCAL SEGURO**, preferencialmente colocando as pessoas perfiladas, devendo acalmá-las e controlá-las a todo o momento.

Policial Militar, tenha **EMPATIA**, pois estas pessoas não estarão em estado normal de compreensão e assimilação de informações, então tente confortá-las: **FAÇA COM QUE ELAS TRABALHEM A SEU FAVOR** nas eventuais orientações ou determinações passadas.



Caso os primeiros interventores se depararem com pessoas vitimadas pela ação do causador da crise antes do socorro médico chegar, dentro ou fora do local, o policial deverá orientá-las a realizar compressão em seus ferimentos com o material que tiverem à sua disposição no ambiente ("meios de fortuna"), lembrando-se das técnicas básicas de primeiros socorros, porém, isto deverá ser feito em um **CENÁRIO SEGURO**, quando o causador da crise já estiver controlado, não podendo mais matar ou ferir pessoas!

Lembre-se: não faça nada em detrimento de sua segurança!

No **terceiro momento de intervenção**, os policiais prestarão todo apoio possível às vítimas e aos seus familiares, ajudando a estruturar o teatro de operações, auxiliando no isolamento do local impedindo que pessoas não autorizadas nele entrem.

O primeiro isolamento é no local que se deram os fatos. O segundo isolamento é onde pessoas, em geral alheias aos órgãos de segurança pública, bem como os serviços médicos, devem permanecer, porém mantendo-se o fluxo constante de entrada e saída de ambulâncias ou de outros serviços relacionados ao atendimento da ocorrência.



As viaturas do Corpo de Bombeiros e do SAMU devem ser posicionadas em local próximo para facilitar o socorro e a coleta de informações de vítimas, responsivas ou não. Esta coleta pode inclusive ser feita por algum funcionário do local, que anotará as informações mínimas: nome completo, idade e para qual hospital será direcionada a vítima.

As informações deverão ser centralizadas em um Posto de Comando, preferencialmente perto do Comandante do Incidente, que deverá coordenar a coleta e centralização dos dados.

Dentro das possibilidades, haverá um espaço específico para familiares dentro do isolamento maior, com distância considerável das ambulâncias, para que em momento oportuno e após autorização do Comandante do incidente, possam ser passadas informações sobre as vítimas e sobre os locais para os quais elas foram levadas.

Quem faz a triagem e o direcionamento das vítimas até um centro de atendimento médico específico é **SEMPRE** o Serviço de Resgate.

PRESERVAÇÃO DO LOCAL DE CRIME

Destaca-se a **importância da preservação do local dos fatos**, pois o trabalho pericial é fundamental para o entendimento da situação. Após o amparo às vítimas responsivas pelo Corpo de Bombeiros, o ambiente torna-se um **LOCAL DE CRIME** e, sendo assim, o acesso de pessoas deve ser restrito aos peritos do Instituto de Criminalística.

Policial Militar, a união de esforços visando um único objetivo é a melhor resposta possível frente a este tipo de emergência.

Para mais informações, consulte a ICC N° 254 - Atirador Ativo, na página da DEC.

VERIFICAÇÃO IMEDIATA

(conforme o estabelecido no parágrafo único, do art. 27, das I-22-PM)

1) No caso dos policiais militares que chegarem no apoio dos primeiros interventores, eles deverão deixar as pessoas correndo livremente?

Não, esses policiais militares deverão realizar a contenção dessas pessoas e encaminhá-las a bolsões de segurança criados sempre em um local perto, porém seguro, para que elas sejam triadas e verificadas.

2) Os policiais militares que se depararem com vítimas responsivas no local dos fatos e o ambiente ESTANDO SEGURO poderão ajudar essas pessoas?

Sim, eles deverão lembrar dos procedimentos básicos de primeiros socorros e utilizar os meios de fortuna para auxiliar elas e seguir se necessário, eventuais orientações dos serviços de resgate.

2) Os primeiros policiais militares a chegarem no local deverão colocar eventuais vítimas em suas viaturas e socorrê-las até o hospital mais próximo?

Não, quem faz essa triagem e encaminhamento das vítimas até os hospitais com mais condições de realizar o atendimento é sempre o serviço de resgate.

Referências (de leitura não obrigatória)

MACHADO, Rogério Nery. **ATIRADOR ATIVO: Impositivo de emprego do sistema dinâmico de Gerenciamento de Crises**. Dissertação (Mestrado) - Curso de Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais, Centro de Altos Estudos de Segurança, Polícia Militar do Estado de São Paulo, São Paulo, 2014.

AGUILAR, Paulo Augusto. **MACTAC - Multi-Assault Counter-Terrorist Action Capabilities**: Capacidade de Resposta Contraterrorista Frente a Múltiplos Ataques. Revista da PMESP: A Força Policial, São Paulo, p.45-57, jun. 2016.

São Paulo. Polícia Militar do Estado de São Paulo. **Instrução Continuada de Comando N° 254 – Atirador Ativo**. Disponível em: <https://www6.intranet.policiamilitar.sp.gov.br/unidades/dec/?page_id=1669>. Acesso em: 16 ago. 2022.

Training First Responders and School Officials on Active Shooter Situations. Disponível em: <https://obamawhitehouse.archives.gov/sites/default/files/docs/fact_sheet_training_first_responders_and_schools_on_active_shooter_situations.pdf>. Acesso em 16 ago. 2022.

INTERAGENCY SECURITY COMMITTEE. **Planning and Response to an Active Shooter: An Interagency Security Committee Policy and Best Practices Guide**. Disponível em: <<https://www.cisa.gov/sites/default/files/publications/isc-planning-response-active-shooter-guide-non-fouo-nov-2015-508.pdf>>. Acesso em 16 ago. 2022.

5**SÚMULA DE ICC Nº 328/2022
ATIRADOR ATIVO (AGRESSORES ATIVOS) - CONTINUAÇÃO DA ICC Nº 254****DESENVOLVIMENTO****RESPONSÁVEIS TÉCNICOS PELA ELABORAÇÃO:**

Ten Cel PM Rogério Nery Machado, do CPChoq;
Cap PM Pedro Alexandre de Farias Gobbi, do 4º BPChoq;;
Cap PM Guilherme Artur Boldrini, do 47º BPM/I.

RESPONSÁVEIS PELA DIAGRAMAÇÃO:

2º Sgt PM Vinnicius Henrique dos Reis de Oliveira;
Sd PM Luciane Siqueira de Souza Oliveira, ambos da DEC.

RESPONSÁVEIS PELA REVISÃO:

Cel PM Miguel Elias Daffara, da ESSgt;
Maj PM Rodrigo de Oliveira Andreo Hernandez;
Maj PM Ronaldo Aracri;
Cap PM Jardel Teodoro Ferreira;
Cap PM Antônio César Ferrari Marcolino, todos da DEC.

**EDUCANDO PARA
SERVIR E PROTEGER**



www.policiamilitar.sp.gov.br
dec@policiamilitar.sp.gov.br

SÃO PAULO – SP

011000AGO19

INSTRUÇÃO CONTINUADA DO COMANDO

SÚMULA DE ICC Nº 254

1. TEMA: "ATIRADOR ATIVO".

2. CALENDÁRIO:

Início: 16AGO19

Término: 31AGO19

3. ASSUNTO A SER LIDO:

Policial Militar! Após os recentes acontecimentos o Brasil passou a fazer parte de um cenário mundial de ocorrências com atiradores ativos. Os causadores desse tipo de crise são motivados pelos mais diversos fatores e têm como objetivo matar ou ferir o máximo de pessoas possível em determinada área ou local.

Esse acontecimento **EXIGE UMA RÁPIDA RESPOSTA** por parte das equipes policiais, visando cessar de maneira urgente a ação do agressor e preservar o maior número de vidas.

Os Atiradores Ativos podem ter alvos específicos ou aleatórios, mas sempre buscam matar ou ferir a maior quantidade de pessoas que puderem. Dentre as motivações já identificadas, podemos citar: religiosas, ideológicas, terroristas, criminais, derivadas de relações de trabalho, patológicas e *bullying*.

Diante desse universo de motivações, vários são os locais com potencial para a eclosão de uma crise com Atirador Ativo, como: templos religiosos, empresas, escolas, sedes ou locais de reunião de partidos políticos, entre outros. Em comum, são locais em que haja aglomeração de pessoas e onde teoricamente eles não irão enfrentar grandes resistências.

O Atirador Ativo gera uma crise que deve ser gerenciada por meio de Gerenciamento de Crises Dinâmico, pois se trata de situação cuja gravidade aumenta em poucos minutos e pode não se restringir a um determinado local à medida que o Atirador possa se locomover, buscando atingir mais vítimas.

O policial militar que se deparar com esse tipo de situação deverá inicialmente diferenciar o gerenciamento de crises estático (reféns, marginal embarricado, suicida) e o Gerenciamento de Crises Dinâmico (atirador ativo).

Assinatura manuscrita em azul.

Os objetivos do Gerenciamento de Crises, quer seja estático ou dinâmico, são os mesmos:

salvar vidas e aplicar a lei.

3.1. AO TOMAR CONHECIMENTO DA AÇÃO DE ATIRADOR ATIVO:

3.1.1. Através da rede rádio.

- ✓ se a equipe policial estiver próxima ao local deverá informar via rede rádio sua localização, solicitando apoio imediato para uma ação repressiva;
- ✓ os policiais deverão obter o máximo possível de informações para tentar cessar a crise.

3.1.2. Através de pessoas ou vítimas.

- ✓ a equipe deverá informar imediatamente o ocorrido a toda rede rádio, para que todos os policiais militares tenham conhecimento e possam receber apoio rápido de outras equipes;

- ✓ os demais integrantes da equipe envolvida também deverão colher o máximo possível de informações para transmitir à rede rádio;

- ✓ os policiais deverão colher as seguintes informações:

3.1.2.1. o local exato da atuação do causador da crise;

3.1.2.2. a quantidade de pessoas na ação;

3.1.2.3. as características físicas dos envolvidos;

3.1.2.4. as roupas que estão usando;

3.1.2.5. o tipo de arma ou utensílio que está sendo utilizado para ferir as pessoas;

3.1.2.6. se o ambiente está seguro para permitir a ação policial ou se foi preparado com armadilhas para impedi-la;

3.1.2.7. o número aproximado de vítimas (para que o COPOM inicie o contato devido com os serviços de emergências médicas);

3.1.2.8. outras informações julgadas úteis e necessárias a serem repassadas às demais viaturas.

3.2. AÇÕES A SEREM TOMADAS PELOS POLICIAIS MILITARES:

- ✓ sempre deverão informar na rede rádio as ações que irão tomar;
- ✓ sempre deverão atuar com, no mínimo, dois policiais (quando possível em quatro), atentando para as orientações e técnicas contidas no POP 5.13.00 e no M-21 PM;
- ✓ os policiais militares deverão atuar com o máximo de poderio bélico disponível para aumentar a capacidade tática frente aos causadores da crise, devendo também ter atenção ao carregamento de munições sobressalentes para os armamentos, com finalidade de possíveis recargas;

- ✓ se os policiais militares tiverem HT's disponíveis em sua viatura, esses deverão ser levados para que informem a toda rede rádio as ações e medidas tomadas dentro do local, bem como passar aos outros policiais informações pertinentes para eventuais apoios e medidas;
- ✓ a utilização de escudo balístico deverá ser mensurada pela equipe de intervenção, pois eles terão que analisar qual é o poderio bélico do agressor, a sua capacidade física, o conhecimento técnico para operar com ele e a disponibilidade do material;
- ✓ os policiais militares deverão saber identificar a zona verde (local onde não haja a possibilidade imediata de confronto), a zona amarela (local onde existe a possibilidade de confronto) e a zona vermelha (local com perigo real, altíssima probabilidade de confronto ou no qual já há o confronto);
- ✓ os policiais militares deverão fazer uso das informações colhidas, **SEMPRE** indo em direção ao som de disparos, pessoas gritando, correndo e etc, visando atuar diretamente contra o causador da crise e neutralizando sua capacidade letal;
- ✓ a forma de atuação dentro do cenário da crise deverá atentar para os procedimentos corretos a serem adotados quanto à busca e à varredura, não perdendo o contato visual com os integrantes da equipe e tendo em mente a necessidade de frentes múltiplas de enfrentamento contra o causador da crise, pois a equipe pode deparar-se com mais de um atirador em mais de uma direção;
- ✓ a equipe que se deparar com pessoas fora do seu estado normal deslocando-se em sua direção, deverá orientá-las a saírem do local da crise com as mãos para cima obedecendo às ordens dos policiais que estiverem do lado de fora do local;
- ✓ caso um dos policiais militares venha a se ferir durante a atuação, observar as ações e técnicas descritas no **POP 5.19.00 - Resgate Tático ao Policial Militar Ferido**;
- ✓ a equipe policial militar que cessar a ação do atirador ativo, deverá informar o local exato para as demais equipes, destacando que deverão permanecer em segurança e evitar aproximar-se do agressor para que seja evitado possível artefato explosivo contra os policiais;
- ✓ as demais equipes que estiverem no apoio deverão realizar buscas em todos os ambientes para verificar se existem mais agressores e, se necessário, evacuar o local;
- ✓ quando todas as ameaças forem neutralizadas e os locais vistoriados, os policiais militares deverão, dentro das suas possibilidades, ajudar a conduzir as pessoas feridas até local mais seguro para que sejam atendidas pelas equipes específicas de socorro;

- ✓ os policiais militares que estiverem do lado externo poderão se deparar com um fluxo de pessoas sendo retiradas do local e, nesse caso, deverão orientá-las a permanecerem com as mãos para cima formando um bolsão com a finalidade de realizar busca pessoal e identificação de possíveis atiradores tentando se evadir com as vítimas, garantindo assim a segurança;
- ✓ esses policiais militares deverão colher informações para subsidiar ações de outras equipes policiais;
- ✓ todos os policiais militares envolvidos diretamente ou indiretamente na ação, deverão atentar para a totalidade gerencial do cenário como um local de crime geral. A disciplina técnica de transitar no ambiente será apenas de policiais que tiverem algum objetivo específico de atuação, pois a colheita de informações após o ocorrido é essencial para a eventual elucidação e esclarecimentos;
- ✓ a colheita de provas se resume à funções específicas dentro das polícias, dessa forma todos os demais policiais que circularem no local do crime não poderão obter registros fotográficos, mídias ou colher dados que não sejam pertinentes as suas respectivas funções;
- ✓ os policiais que estiverem nas funções de comando, deverão atuar de forma que a ação seja coordenada, lembrando das suas funções no cenário da crise;
- ✓ o ponto primordial para que se tenha uma resposta rápida e eficaz nesse tipo de ocorrência é o **TRABALHO EM EQUIPE** e o conhecimento das suas funções para uma intervenção rápida, cessando ação do agressor e preservando o maior número de vidas.

Policial Militar! A sua ação imediata é extremamente importante para salvar vidas inocentes.

VOCÊ É O QUE A POLÍCIA MILITAR POSSUI DE MAIS VALIOSO!

4. VERIFICAÇÃO IMEDIATA:

(selecionar no corpo discente 04 policiais militares para responderem as questões abaixo):

4.1. Para a atuação da equipe policial militar frente à uma ação de atirador ativo em escola, já com várias vítimas e solicitações, os policiais deverão esperar o apoio do CGP e CFP no local?

Resposta: Não, o policial militar deverá atuar juntamente com a sua equipe, para sempre cessar a ação do atirador e preservar o máximo de vidas possível, informando também a toda rede rádio as suas ações.

4.2. Os policiais militares ao cessarem a ação do agressor, deverão avançar até ele para realizar o algemamento?

Resposta: Não, os policiais militares deverão permanecer em segurança até a chegada de mais apoio, para justamente evitar que o agressor utilize explosivos contra a equipe policial.

4.3. Os demais policiais que estiverem no apoio da ocorrência deverão filmar ou tirar fotos com os seus respectivos celulares?

Resposta: Os policiais militares não poderão obter registros fotográficos, mídias ou colher dados que não sejam pertinentes as suas respectivas funções.

5. RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO:

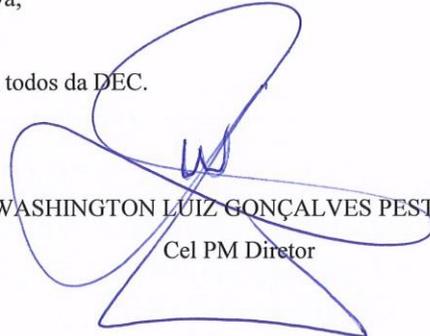
- 5.1. 1º Ten PM Guilherme Artur Boldrini do 1º BAEP;
- 5.2. 1º Ten PM Med Joaquim Simões Neto do CPI-2.

6. RESPONSÁVEIS TÉCNICOS PELA REVISÃO:

- 6.1. Maj PM Rogério Nery Machado do 1º BPChq;
- 6.2. 1º Ten PM Pedro Alexandre Faria Gobbi do GATE.

7. RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO:

- 7.1. Maj PM Renato Lopes Gomes da Silva;
- 7.2. Cap PM Sheila Ricarda Berbel;
- 7.3. Cap PM Aline Cassola Soler Jesuino, todos da DEC.



WASHINGTON LUIZ GONÇALVES PESTANA
Cel PM Diretor

ANEXO II – POP POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ

	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO			POP n.º 200.2
	PRIMEIRA INTERVENÇÃO EM CRISES COM ATIRADORES/AGRESSORES ATIVOS			
	Nível de padronização: Geral	Estabelecido em: 22/07/2019	Última revisão pela PM/3: 24/11/2022	Nº páginas: 7
Responsável: Guarnição Policial Militar				

MATERIAL NECESSÁRIO

1. Fardamento orgânico operacional da OPM;
2. Armamentos e equipamentos básicos para o serviço PM;
3. Equipamentos de Proteção Individual (EPI), como colete balístico;
4. Viaturas operacionais;
5. Escudos balísticos;
6. Fitas de isolamento e cones;
7. Radiocomunicadores.

SEQUÊNCIA DAS AÇÕES

1. **Chegar** ao local indicado com extrema segurança para confirmar se a ocorrência crítica está de fato ocorrendo;
2. Confirmando o fato, **solicitar apoio de forma imediata** de mais equipes de área e equipes de socorro médico, bem como, **acionar** as equipes do **Batalhão de Operações Especiais (BOPE)** via canal técnico (por meio dos Centros de Operações, Salas de Operações ou Destacamentos Policiais Militares), sem prejuízo do canal hierárquico e das demais ações seguintes;
3. **Afastar** para ambientes seguros e dentro das possibilidades, as pessoas que estiverem nas imediações do local indicado como ponto crítico;
4. **Coletar** informações de forma rápida, com testemunhas ou pessoas que escaparam do local da crise, fazendo-lhes as seguintes perguntas:
 - a. *Quantos atiradores/agressores? Onde estão?*
 - b. *Que armas/objetos o atirador/agressor utiliza?*
 - c. *Há outras pessoas dentro? Onde estão?*
 - d. *Há feridos? Há mortos?*
5. **Planejar**, rapidamente, com os policiais militares de apoio que já estiverem no local, os procedimentos a serem tomados visando o adentramento ao local indicado, em casos de extrema necessidade e para se evitar mais mortes, como por exemplo, no caso de certeza de que o apoio solicitado demorará;
6. **Adentrar ao local** mantendo a segurança num ângulo de 360°, utilizando-se de equipamentos de proteção individuais disponíveis, bem como, cobertas e abrigos existentes no ambiente;
7. **Envidar todos os esforços para localizar o atirador/agressor ativo**, ficando atento a barulhos de disparos, gritos, explosões e outros indicativos de possíveis localizações do CEC, bem como, utilizar técnicas de adentramento e deslocamento, não descuidando da própria segurança;

PMPR-EM-PM/3 – PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO (POP) – SÉRIE 200

8. **Neutralizar a ação do atirador/agressor ativo** de forma efetiva e rápida, visando a eliminação total do risco que ele proporciona, preservando vidas e evitando mais mortes;
9. **Proporcionar** condições de segurança para que as equipes de socorro médico atuem no atendimento aos feridos;
10. **Preservar o local** em que a ocorrência foi finalizada, realizando esforços no sentido de estabelecer rapidamente os perímetros de segurança necessários, afastando terceiros que porventura queiram se aproximar da área isolada;
11. **Accionar** os órgãos competentes para realização das perícias necessárias que o caso requer;
12. No caso do atirador/agressor **tomar vítimas ou reféns no momento da intervenção**, não efetuar disparos e iniciar a tomada dos 10 procedimentos técnicos previstos pela doutrina de Primeira Intervenção em Crises (**vide POP n.º 200.1**).

ATIVIDADES CRÍTICAS

1. Necessidade de uma atuação rápida, pontual e eficaz dos primeiros interventores, considerando que esse tipo de crise costuma ser breve, durando poucos minutos;
2. Aproximação dos primeiros interventores ao local da crise envolvendo atirador/agressor ativo, sendo importante ser realizada em extremas condições de segurança;
3. Localização do atirador/agressor ativo e da ameaça que ele representa; nesse momento, o risco se torna altíssimo para os primeiros interventores;
4. Eliminação total do risco que o causador do evento crítico representa a terceiros e aos próprios policiais militares;
5. Atuação das equipes de socorro médico no momento da crise; equipes policiais devem garantir as condições de segurança necessárias para que esses profissionais operem de forma adequada.

RESULTADOS ESPERADOS

1. Constatação se a crise está de fato ocorrendo;
2. Ação rápida e efetiva dos policiais militares primeiros interventores, cumprindo as ações descritas nos itens de 1 a 5 da seção “Sequência das Ações”, visando adentrar ao local da crise o mais brevemente possível em casos de extrema necessidade e para se evitar mais mortes;
3. Afastamento das pessoas que estiverem nas proximidades, com o intuito de preservar suas vidas;
4. Proteção do armamento dos primeiros interventores (próximo ao corpo), uma vez que vítimas podem correr em suas direções;
5. Solicitação de equipes de apoio de área e acionamento das equipes do BOPE, cumprindo as normas vigentes na Corporação;
6. Acionamento de equipes de socorro médico para atendimento às pessoas feridas;
7. Atuação de forma extremamente protegida em todo o momento do atendimento da ocorrência;
8. Neutralização da ação do causador atirador/agressor ativo e eliminação total do risco causado por ele;

9. Garantia de condições de segurança para que as equipes de socorro médico possam atuar no atendimento às vítimas;
10. Preservação dos locais relacionados à ocorrência para as perícias necessárias.

AÇÕES CORRETIVAS

1. Evitar a entrada de forma isolada no local ou ambiente em que se encontre o CEC atirador/agressor ativo, **exceto em casos de extrema necessidade**, como por exemplo, no caso de certeza de que o apoio solicitado demorará;
2. Se for possível, aguardar a chegada de pelo menos mais uma equipe de policiais militares para iniciar o adentramento ao local e a busca pelo atirador/agressor;
3. Idealmente, uma equipe com 4 (quatro) policiais militares deve adotar a **formação “diamante”**, para o deslocamento a procura do atirador/agressor ativo em locais amplos, permitindo com isso, uma segurança de 360°, ou também, a **formação em “T”**, para passar por corredores e portas (conforme ilustrações constantes no **anexo** deste POP);
4. Em caso de não localizar a ocorrência de imediato, solicitar novas informações à Central de Operações e, também, coletar dados junto a terceiros que estiverem nas proximidades do local indicado;
5. Se perceber pessoas se aglomerando nas proximidades do local do evento crítico, envidar esforços para afastá-las para que não se coloquem em risco e não atrapalhem os trabalhos das equipes policiais;
6. Acionar as equipes do BOPE de forma imediata à constatação da ocorrência crítica envolvendo atirador/agressor ativo e, quando de suas chegadas, auxiliá-las com as ações necessárias de acordo com suas orientações;
7. Ter cuidado com a presença de policiais à paisana no local da ocorrência, visando a prevenção de fatalidades;
8. Policiais à paisana que porventura cheguem primeiramente ao local da crise devem redobrar sua atenção e se identificar imediatamente para as equipes fardadas.

ERROS A SEREM EVITADOS

1. Agir de forma isolada, desorganizada, precipitada, empírica, amadora e improvisada;
2. Entrar no local da crise sem a segurança necessária, se posicionando “na linha de tiro” do CEC atirador ativo ou no raio de ação do CEC agressor ativo;
3. Demorar para acionar ou não acionar as equipes de apoio área, de apoio especializado do BOPE e equipes de socorro médico;
4. Deixar de coletar informações importantes e disponíveis sobre a ocorrência antes da tomada das ações de busca e neutralização do CEC atirador/agressor ativo;
5. Deixar de envidar esforços para afastar todas as pessoas que estiverem nas proximidades e no raio de ação do CEC atirador/agressor ativo;
6. Subestimar a intenção violenta e destrutiva do CEC atirador/agressor ativo.

GLOSSÁRIO

Atirador/agressor ativo: atirador ativo é um indivíduo armado e engajado em matar ou tentar matar pessoas em uma área povoada e confinada (DHS, 2008). O atirador ativo ou o agressor ativo (quando utiliza armas brancas, veículos ou quaisquer outros objetos) executa assassinatos em massa, cuja ação é marcada pela rapidez, pela aleatoriedade na escolha das vítimas, e, muitas vezes pelo final suicida. Causa uma crise policial que necessita de um atendimento rápido, direto e eficaz por parte dos primeiros interventores na identificação e neutralização de sua ação, eliminando o risco que promove e, assim, preservando vidas e evitando mais mortes (PMPR, 2011).

Causador do Evento Crítico (CEC): todo indivíduo que dá causa a uma crise. As motivações ou os fatores que desencadearam a crise podem variar imensamente, determinando o tipo de crise a ser gerenciada (SILVA, 2016, p. 67). A doutrina estabelece quatro tipos de CEC: criminosos, terroristas, mentalmente perturbados e presos rebelados. O atirador/agressor ativo é um exemplo de CEC.

Crise policial: é uma ocorrência diferenciada, de risco extremado e que excede a capacidade de atendimento dos grupos policiais regulares, evocando a necessidade imperiosa de grupos especialmente treinados para seu gerenciamento (SILVA, 2016). O *Federal Bureau of Investigation* (FBI) define crise como “um evento ou situação crucial, que exige uma resposta especial da polícia, a fim de assegurar uma solução aceitável” (MONTEIRO et al., 2008, p. 9). Por suas características, as crises são classificadas como **estáticas** (com o ponto crítico contido) ou **dinâmicas** (quando não há contenção em virtude da locomoção dos CEC, como geralmente ocorre em ocorrências envolvendo atiradores/agressores ativos) (PMPR, 2011).

Múltiplos Ataques Coordenados: vários ataques combinados numa mesma região que envolvem ameaças diversas e com objetivo específico, aumentando a complexidade da ocorrência crítica dinâmica, podendo ser com a presença de atiradores/agressores ativos, artefatos explosivos, homens-bomba, criminosos na prática de crimes violentos contra o patrimônio etc. (PMPR, 2011).

Perímetros de segurança: são definidos como barreiras que visam a contenção do CEC, bem como, contra a aproximação de terceiros ao ponto crítico para mantê-los afastados e em local seguro, além de possibilitar o trabalho técnico das equipes policiais especializadas sem quaisquer interferências. Outro objetivo é disciplinar as movimentações nos locais isolados, por parte tanto de policiais quanto de autoridades. São divididos em “interno” e “externo” (PMPR, 2011).

Ponto crítico: local em que se instalou a crise, onde se encontra o causador do evento crítico, com ou sem reféns ou vítimas. Em outras palavras, é todo o espaço físico controlado pelo CEC, ao qual ele tem acesso e cuja estrutura ele pode modificar (SILVA, 2016, p. 66).

Primeira Intervenção em Crises (PIC): conjunto de ações técnicas a ser aplicado pelo policial militar ou pela equipe de policiais militares que primeiro se deparam com ocorrências críticas em andamento (SILVA, 2020, p. 57).

Refém: a pessoa ameaçada pelo CEC e que lhe serve como proteção contra a ação policial, visando garantir sua vida, integridade física ou liberdade, ou ainda, para forçar o cumprimento de suas exigências, como, por exemplo, a troca por bens e valores. Dessa forma, um refém pode ser considerado como um “objeto de troca” para o causador, sendo assim, negociável entre ele e as autoridades policiais (PMPR, 2011).

Teatro de Operações (TO): para as crises estáticas, é a área que abrange o ponto crítico e toda a região que o circunda, incluindo as principais vias de acesso, os pontos dominantes do terreno, a arquitetura das instalações e, se houver, a cobertura vegetal. Basicamente, é todo o local isolado onde se desenrolam os trabalhos relativos ao gerenciamento do evento crítico. No caso das crises dinâmicas, considera-se teatro de operações qualquer localidade onde o(s) CEC(s) esteja(m) ou para o qual possa(m) se deslocar (PMPR, 2011).

Vítima: diferentemente do refém, mas numa condição aparentemente similar, ou seja, pessoa sendo ameaçada de morte pelo CEC, a vítima se vê envolvida na crise por motivações diversas, apresentando características próprias. A vítima está implicada na crise por questões emocionais, em outras palavras, motivadas por algum conflito de relacionamento anterior com o causador, ou ainda, por vingança ou problemas de transtornos mentais do próprio CEC (PMPR, 2011). No caso do atirador/agressor ativo, suas vítimas têm relação direta com suas motivações, mesmo que simbólicas, como por exemplo, nas situações em que o atirador/agressor alega que sofreu *bullying* há 10 anos na mesma escola que invadiu com a intenção de se “vingar”. Obviamente, os alunos assassinados não são os mesmos que supostamente lhe causaram sofrimento no passado, mas simbolizam a gênese de seus infortúnios.

FUNDAMENTAÇÃO LEGAL E DOUTRINÁRIA

MONTEIRO, R. C. et al. **Gerenciamento de crises**. 7. ed. Brasília: Departamento de Polícia Federal, 2008. Apostila.

OFFICE OF ANTITERRORISM ASSISTANCE (ATA). Active Shooter Consultation: **Module 18: Direct Movement to Contact**. 2012. 22 slides.

PARANÁ. **Decreto Estadual n.º 8.627, de 27 de outubro de 2010**. Cria o Batalhão de Operações Especiais (BOPE) na Polícia Militar do Paraná (PMPR). Paraná, 2010.

PMPR. **Diretriz do Comando-Geral n.º 005, de 21 de novembro de 2011**. Regula o Gerenciamento de Crises na PMPR. Curitiba: PMPR, 2011.

SILVA, M. A. **Gerenciamento de crises policiais**. Curitiba: InterSaberes, 2016.

SILVA, M. A. **Primeira intervenção em crises policiais: teoria e prática**. 3. ed. Curitiba: AVM, 2020.

SILVA, M. A.; RONCAGLIO, O. L. **Negociação e gestão de conflitos de segurança**. Curitiba: IESDE, 2020.

SILVA, M. A.; RONCAGLIO, O. L. Gestão de crises e conflitos no contexto da segurança pública. In: MEDEIROS, D. B. (org.). **Mediação de conflitos**. Indaial: UNIASSELVI, 2021. p. 131-203.

SILVA, M. A.; SILVA, L. F.; RONCAGLIO, O. L. **Negociação em crises policiais: teoria e prática**. Curitiba: CRV, 2021.

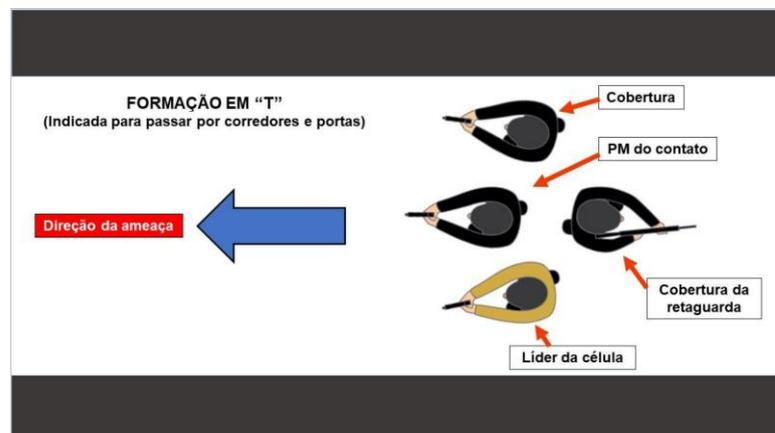
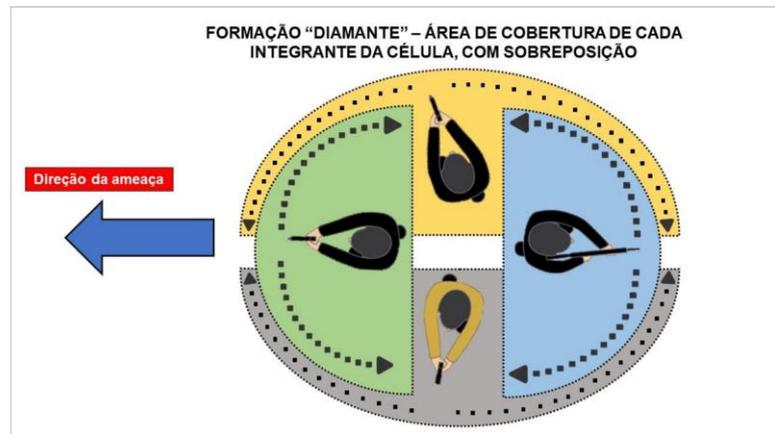
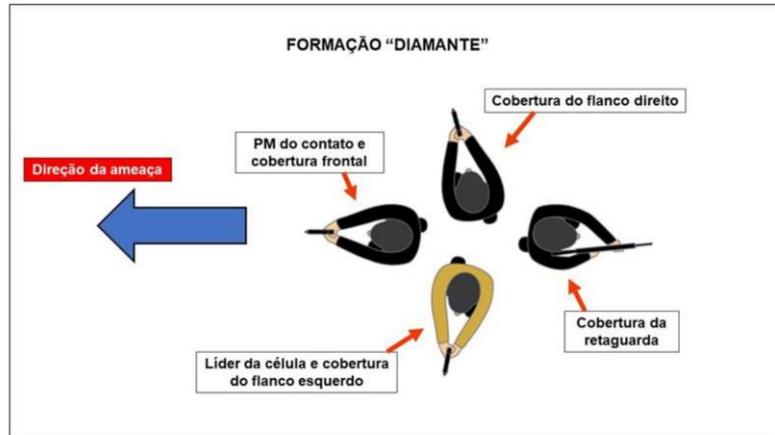
U.S. DEPARTMENT OF HOMELAND SECURITY (DHS). **Active shooter: How to Respond**. Washington, DC: DHS, 2008.

WILLIAMS, John. **Active Shooter Response & Tactics**. 2017. 65 slides. Disponível em: <<https://info.publicintelligence.net/Laactiveshootertactics.pdf>>. Acesso em 14 out. 2022.

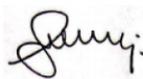
Assinado eletronicamente.

Coronel QOPM Hudson Leôncio Teixeira,
Comandante-Geral da PMPR.

ANEXO ao POP n.º 200.2 – FORMAÇÕES



ANEXO III - POP DA POLÍCIA MILITAR DO MARANHÃO

BG nº 121, de 04 de julho de 2023 - AjG	- 3940 -	
---	----------	---

 POP nº: 3.07.02 INTERVENÇÃO EM CRISES ENVOLVENDO AGRESSOR ATIVO	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td colspan="2" style="text-align: center;">POLÍCIA MILITAR DO MARANHÃO</td> </tr> <tr> <td colspan="2" style="text-align: center;">PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO - POP</td> </tr> <tr> <td colspan="2">Finalidade: Orientar as guarnições da Polícia Militar sobre os procedimentos a serem adotados em casos de atendimento como primeiro intervisor em crises envolvendo <u>Agressor Ativo</u>.</td> </tr> <tr> <td colspan="2">Responsável: Guarnição Policial Militar</td> </tr> <tr> <td>Publicado em: __/__/__</td> <td>Atualizado em: __/__/__</td> </tr> </table>	POLÍCIA MILITAR DO MARANHÃO		PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO - POP		Finalidade: Orientar as guarnições da Polícia Militar sobre os procedimentos a serem adotados em casos de atendimento como primeiro intervisor em crises envolvendo <u>Agressor Ativo</u> .		Responsável: Guarnição Policial Militar		Publicado em: __/__/__	Atualizado em: __/__/__
POLÍCIA MILITAR DO MARANHÃO											
PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO - POP											
Finalidade: Orientar as guarnições da Polícia Militar sobre os procedimentos a serem adotados em casos de atendimento como primeiro intervisor em crises envolvendo <u>Agressor Ativo</u> .											
Responsável: Guarnição Policial Militar											
Publicado em: __/__/__	Atualizado em: __/__/__										

1. MATERIAL RECOMENDADO

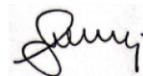
- 1.1 Uniforme operacional, conforme Regulamento de Uniforme da PMMA;
- 1.2 Armamento e equipamento de dotação;
- 1.3 Equipamento de proteção individual (EPI), como colete balístico;
- 1.4 Fitas de Isolamento e cones.

2. ATIVIDADES CRÍTICAS

- 2.1 Brevidade da ocorrência envolvendo agressores ativos; esse tipo de crise costuma ser breve, durando poucos minutos, daí a necessidade de uma atuação rápida e eficaz dos primeiros interventores;
- 2.2 Aproximação dos primeiros interventores ao local da crise envolvendo agressor ativo; tal procedimento deve ser realizado em extremas condições de segurança;
- 2.3 Localização do agressor ativo e da ameaça que ele representa; nesse momento, o risco é altíssimo para os policiais militares primeiros interventores;
- 2.4 Eliminação total do risco que o causador do evento crítico representa aos terceiros inocentes e aos próprios policiais militares; as ações necessitam ser rápidas e pontuais;
- 2.5 Atuação das equipes de socorro médico; no momento da crise, equipes policiais devem garantir as condições de segurança necessárias para que as equipes de socorro operem de forma adequada.

BG nº 121, de 04 de julho de 2023 - AjG

- 3941 -



3. PROCEDIMENTOS

- 3.1 Chegar** ao local indicado com extrema segurança para confirmar se a ocorrência crítica está de fato ocorrendo;
- 3.2** Confirmando o fato, **solicitar de imediato apoio** de mais equipes de área e também equipes de socorro médico, bem como, **acionar as equipes especializadas do Batalhão de Operações Especiais – BOPE** via CIOPS, sem prejuízo dos canais hierárquicos e das demais ações seguintes;
- 3.3 Afastar** para ambientes seguros e dentro das possibilidades, as pessoas que estiverem nas imediações do local indicado como ponto crítico;
- 3.4 Coletar** informações de forma rápida, com testemunhas ou pessoas que escaparam do local da crise, fazendo-lhes as seguintes perguntas:
- Quantos agressores? Onde estão?*
 - Que armas o agressor utiliza?*
 - Há outras pessoas dentro? Onde estão?*
 - Há feridos? Há mortos?*
- 3.5 Planejar**, rapidamente, com os policiais militares de apoio que já estiverem no local, os procedimentos a serem tomados para o adentramento ao local indicado;
- 3.6 Adentrar ao local** mantendo a segurança num ângulo de 360°, utilizando-se de equipamentos de proteção individuais disponíveis, bem como, cobertas e abrigos existentes no ambiente;
- 3.7 Evitar todos os esforços para localizar o agressor ativo**, ficando atento a barulhos de disparos, gritos, explosões e outros indicativos de possíveis localizações do agressor, bem como, utilizar técnicas de adentramento e deslocamento, sem nunca descuidar da própria segurança;
- 3.8 Neutralizar a ação do agressor ativo** de forma efetiva e rápida, visando a eliminação total do risco que ele proporciona, preservando vidas e evitando mais mortes.
- 3.9 Proporcionar** condições de segurança para que as equipes de socorro médico atuem no atendimento aos feridos;
- 3.10 Preservar o local** em que a ocorrência foi finalizada, realizando esforços no sentido de estabelecer rapidamente os perímetros de segurança necessários, afastando terceiros que porventura queiram se aproximar da área isolada;
- 3.11 Acionar** os órgãos competentes para realização das perícias necessárias que o caso requer;
- 3.12** No caso do agressor **tomar vítimas ou reféns no momento da intervenção**, não efetuar disparos e iniciar os procedimentos previstos pela doutrina de Primeira Intervenção em Crises (POP nº 3.07.01)

4. POSSIBILIDADE DE ERROS

- 4.1** Agir de forma isolada, desorganizada, precipitada, empírica, amadora e improvisada;
- 4.2** Entrar no local da crise sem a segurança necessária, se posicionando “na linha de tiro” do CEC atirador/agressor ativo;
- 4.3** Demorar para acionar, ou não acionar as equipes de apoio área, as equipes de socorro médico e também as equipes do BOPE;
- 4.4** Deixar de coletar informações importantes e disponíveis sobre a ocorrência antes da tomada das ações de busca e neutralização do CEC agressor ativo;
- 4.5** Não evitar esforços para afastar todas as pessoas que estiverem nas proximidades e no raio de ação do agressor;
- 4.6** Subestimar a intenção violenta e destrutiva do CEC agressor ativo.

BG nº 121, de 04 de julho de 2023 - AjG

- 3942 -



5. RESULTADOS ESPERADOS

- 5.1 Constatação se a crise está de fato ocorrendo;
- 5.2 Ação rápida e efetiva dos policiais militares primeiros interventores, cumprindo as ações descritas nos itens de 1 a 5 dos “PROCEDIMENTOS”, visando adentrar ao local da crise o mais rápido possível;
- 5.3 Afastamento das pessoas que estiverem nas proximidades, com o intuito de preservar suas vidas;
- 5.4 Proteção do armamento dos primeiros interventores (próximo ao corpo), uma vez que vítimas podem correr em suas direções;
- 5.5 Solicitação de equipes de apoio de área e das equipes do BOPE, cumprindo as normas vigentes na Corporação;
- 5.6 Acionamento de equipes de socorro médico para atendimento às pessoas feridas;
- 5.7 Atuação de forma extremamente protegida em todo o momento do atendimento da ocorrência;
- 5.8 Neutralização da ação do causador agressor ativo e eliminação total do risco causado por ele;
- 5.9 Proporcionar as condições de segurança para que as equipes de socorro médico possam atuar no atendimento às vítimas;
- 5.10 Preservação dos locais relacionados à ocorrência para as perícias necessárias.

6. BASE LEGAL E REFERENCIAL

- Constituição da República Federativa do Brasil.
- Código Penal Brasileiro.
- Código de Processo Penal Brasileiro.
- MACHADO, Rogério Nery. **ATIRADOR ATIVO: Impositivo de emprego do sistema dinâmico de Gerenciamento de Crises**. Dissertação (Mestrado) - Curso de Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais, Centro de Altos Estudos de Segurança, Polícia Militar do Estado de São Paulo, São Paulo, 2014.
- Polícia Militar do Paraná, Procedimento Operacional Padrão nº 200.2. **Primeira intervenção em crises envolvendo atiradores ativos**. Curitiba: PMPR, 2019.
- São Paulo. Polícia Militar do Estado de São Paulo. **Instrução Continuada de Comando Nº 328/2022 – Atirador Ativo (Agressores Ativos) - Continuação da ICC Nº 254**. Disponível em: <https://www6.intranet.policiamilitar.sp.gov.br/unidades/dec/?page_id=1669>.
- SILVA, Marco, A. **Primeira intervenção em crises policiais – teoria e prática**. 2ª ed. Curitiba: AVM, 2016.

BG nº 121, de 04 de julho de 2023 - AjG

- 3943 -



7. GLOSSÁRIO

- **Agressor Ativo:** uma pessoa que está altamente motivada a ferir, machucar ou matar o máximo de pessoas possíveis, inclusive podendo fazer uso de qualquer tipo de objeto para cumprir seu intento. Os causadores desse tipo de crise são motivados pelos mais diversos fatores e têm como objetivo matar ou ferir o máximo de pessoas possível em determinada área ou local.
- **Causador do Evento Crítico (CEC):** todo indivíduo que dá causa a uma crise. As motivações ou os fatores que desencadearam a crise podem variar imensamente, determinando o tipo de crise a ser gerenciada (SILVA, 2016, p. 67).
- **Crise policial:** é uma ocorrência diferenciada, de risco extremado e que excede a capacidade de atendimento dos grupos policiais regulares, evocando a necessidade imperiosa de grupos especialmente treinados para seu gerenciamento (SILVA, 2016, p. 63). O *Federal Bureau of Investigation* (FBI) define crise como “um evento ou situação crucial, que exige uma resposta especial da polícia, a fim de assegurar uma solução aceitável” (MONTEIRO et al., 2008, p. 9).
- **Gerenciamento de Crises (GC):** é um sistema amplo, que congrega diversos atores, funções e etapas e estabelece as diretrizes gerais para o atendimento das ocorrências qualificadas como críticas. O foco primordial desse processo sistemático é conduzir a crise ao encerramento adequado por meio de um trabalho conjunto e harmonioso de todos os envolvidos, com a utilização de procedimentos técnicos e amparados pelos ditames legais vigentes (SILVA, 2016, p. 65).
- **Perímetros de segurança:** são barreiras de contenção contra os terceiros que têm a intenção de se aproximar do ponto crítico. A ideia é manter todos os terceiros afastados e em local seguro, além de possibilitar o trabalho técnico das equipes policiais especializadas sem quaisquer interferências (SILVA, 2016, p. 171).
- **Primeira Intervenção em Crises (PIC):** conjunto de ações técnicas a ser aplicado pelo policial militar ou pela equipe de policiais militares que primeiro se deparam com ocorrências críticas em andamento (SILVA, 2016, p. 57).
- **Ponto crítico:** local em que se instalou a crise, onde se encontra o causador do evento crítico, com ou sem reféns ou vítimas. Em outras palavras, é todo o espaço físico controlado pelo CEC, ao qual ele tem acesso e cuja estrutura ele pode modificar (SILVA, 2016, p. 66).
- **Refém:** é a pessoa mantida sob ameaça pelo CEC, em local aberto ou confinado, para garantir sua vida e sua integridade física ou forçar o cumprimento de suas exigências (SILVA, 2016, p. 68).
- **Vítima:** diferentemente do refém, a vítima apresenta características próprias que potencializam o risco do evento e podem mudar radicalmente o curso de sua gestão. Vítima, para a doutrina de Gerenciamento de Crises, é a pessoa ameaçada pelo CEC por questões emocionais, como relacionamentos mal resolvidos, brigas conjugais, transtornos mentais do causador e questões relacionadas à vingança (SILVA, 2016, p. 70). No caso do agressor ativo, suas vítimas podem ter relação direta com suas motivações, mesmo que simbólicas, como por exemplo, nas situações em que o atirador alega que sofreu *bullying* há 10 anos na mesma escola que invadiu com a intenção de se “vingar”. Obviamente, os alunos que serão mortos não são os mesmos que supostamente lhe causaram sofrimento no passado, mas simbolizam a gênese de seus infortúnios.

BG nº 121, de 04 de julho de 2023 - AjG

- 3944 -

Julmy.

ANEXO ao POP nº 3.07.02 – FORMAÇÕES

